

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: OBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As festas comemorativas da tomada de Lisboa aos mouros

Inaugurou-se o monumento a Camilo e descerrou-se uma lápida na cerca de S. Vicente

Com uma simplicidade que surpreende, mas nem por isso menos expressiva pela convicção das pessoas que compareceram, realizou-se, esta manhã, pelas 11 horas, a inauguração do monumento a Camilo Castelo Branco, o qual fica bem situado na placa ajardinada do começo da Avenida Duque de Loulé. É obra do distinto escultor António Duarte, que soube interpretar a figura do grande romancista, utilizando o nobre material que é a pedra, e dela tirou todo o partido.

A cerimónia, incluída no programa das comemorações do 803.º aniversário da tomada de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal, a qual se deve esta realização.

Assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Elói do Amaral, Costa Leão, Luís Ferreira de Lima e Cardoso Merta, da primeira comissão do monumento a Camilo; os vereadores srs. António Maria Pereira e Francisco Marques, dr. António Bairo, coronel Lopes Galvão, o jornalista Luís Teixeira que, quando vereador, lançou a ideia de se erguer em Lisboa o monumento ao genial polígrafo, e os srs. dr. João de Deus Ramos, dr. Alberto Xavier, dr. Francisco Cardoso Junior, Paulo Manso, Mário de Noronha, Vasco José Vieira, filho do presidente da antiga comissão, dr. Jaime Lopes Dias, engenheiro Vieira da Silva, dr. Américo Durão, dr. Almeida de Eça, Henrique Marques, Brásio Alves, Norberto de Araújo, pelo Grupo Amigos de Lisboa, arquitecto Couto Martins, dr. Silva Pinto, dr. Sá Viana, D. Julieta Ferrão, comandante Pascoal Rodrigues, Oldemiro Cesar, Carlos Mantero, funcionários municipais, e poucas mais pessoas, além do escultor autor do monumento, o que realmente é pouco para a legião de camilianistas e para a memória de Camilo.

O sr. Luís Pastor de Macedo, pronunciou um pequeno mas expressivo discurso:

«Após tantas décadas em que se multiplicaram os projectos, as hesitações, os adiamentos, as contrariedades, inaugura-se hoje, finalmente, em Lisboa, um monumento a Camilo Castelo Branco. Honra-se a Câmara Municipal de prestar publica homenagem, através desta estátua do distinto escultor António Duarte, a um dos filhos mais ilustres da capital. Mas não é só o lisboeta que se recorda neste monumento.

O seu nascimento em Lisboa foi um episódio apenas da «biografia atrapalhada» — são palavras suas — do grande novelista. Com efeito, a nossa cidade não ocupa o primeiro plano da atmosfera romanesca da sua vasta e bela obra. São antes as províncias do norte o cenário predilecto das efabulações em que se comprazia a sua imaginação portentosa, ao redigir, como um grilhete da pena, através duma existência sobre a qual nunca deixou de pairar a asa negra da dor e da desgraça, as centenas de volumes que constituem a sua admirável produção literária, que marca um capítulo bem característico e bem original do Romantismo português. E se os sentimentos e as paixões fortes arrebatadas, que ele tão bem sabia dosar com o sarcasmo mais amargo, já não falam a sensibilidade duma parte das gerações dos nossos dias, há, todavia, um aspecto da sua personalidade vigorosa que reúne os sufrágios de todos

(Continua na página central)



O monumento a Camilo depois de descerado

Ha completo acordo entre as nações do Pacto do Atlântico para a formação de um exército do Atlântico Norte

WASHINGTON, 25.—Os chefes dos estados-maiores das nações do Pacto do Atlântico Norte chegaram ontem a acordo sobre as principais questões relacionadas com a formação de um exército do Atlântico Norte. A Comissão militar voltará a reunir-se na quinta-feira, para completar o seu plano de recomendações.

O comunicado publicado depois da reunião de hoje diz que os principais problemas em discussão foram a criação de uma força integrada de defesa para a área europeia e o estabelecimento de um Q. G. supremo.

O comunicado acrescenta que estas considerações foram baseadas no conceito das forças integradas e nos princípios estabelecidos pelo Conselho do Atlântico Norte na sua última reunião de 26 de Setembro, em Nova York.

O plano apresentado hoje na reunião previa o estacionamento de forças dos Estados Unidos na Europa, revendo assim o acordo estabelecido em Haia, no princípio deste ano.

Um informador norte-americano declarou não haver desacordo na reunião e que esta tinha «decorrido em perfeita harmonia». O adiamento para quinta-feira foi necessário porque alguns representantes tinham de entrar em contacto com os seus governos para pedir instruções sobre emendas de pequena importância e sobre as modificações introduzidas no conjunto do plano.

Registou-se completo acordo sobre a necessidade de apressar a criação das forças integradas. O informador comentou que os chefes dos estados-maiores pareciam estar mais optimistas sobre o quantitativo das forças com que se poderia contar.

O texto do comunicado publicado depois da reunião dizia: «A Comissão Militar do Pacto do Atlântico Norte reuniu-se em Washington, D. C., hoje, para rever os progressos do plano para a defesa integrada da área do Atlântico Norte e examinar e discutir as principais questões relacionadas com a necessidade urgente de reforçar a defesa dessa área.

Os principais problemas que estiveram em discussão foram a criação de uma força integrada de defesa para a área europeia e o estabelecimento de um Q. G. supremo.

«Estas considerações foram baseadas no conceito das forças integradas e nos princípios estabelecidos pelo Conselho do Atlântico Norte na sua última reunião de 26 de Setembro de 1950, em Nova York.

«Chegou-se a acordo em vários assuntos importantes que vão ser submetidos à Comissão de Defesa. A Co-

(Continua na última página)

Os trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U. prosseguem hoje

LAKE SUCCESS, 25.—A Organização das Nações Unidas retoma hoje os trabalhos correntes, depois da interrupção motivada pelas celebrações do quinto aniversário da entrada em vigor da Carta das Nações Unidas. Assim, o Conselho de Segurança reúne-se em sessão à porta fechada para conhecer dos resultados das deliberações das cinco grandes potências sobre a escolha dum candidato a recomendar à Assembleia Geral para a missão de secretário-geral. Se não se conseguir qualquer acordo, é provável que a Assembleia Geral decida prorrogar ou renovar o mandato de Trygve Lie.

Pela sua parte, a Comissão Política continuará a estudar as propostas da delegação russa com vista à elaboração dum pacto entre as cinco grandes potências, à redução dos armamentos e à suspensão da propaganda de guerra. A este respeito, diz-se que as delegações ocidentais tencionam formular contrapropostas com vista à condenação da agressão e à criação dum sistema eficaz de qualquer desarmamento.

É provável também que a Síria apresente hoje uma proposta destinada a permitir que as comissões da Energia Atómica e dos Armamentos Clássicos coordenem os seus respectivos esforços para elaboração dum programa de desarmamento, como sugeriu o presidente Truman no seu discurso de ontem. Quanto à Comissão Política Especial, continuará a examinar a proposta britânica que define as condições a que deve responder um governo para ser representado na Organização das Nações Unidas.

As Comissões Social, Económica e Orçamental, reunidas em conjunto, hão-de debater problemas que dizem respeito ao funcionamento dos diversos serviços especializados da O. N. U. O Conselho Económico e Social continuará a elaborar o programa de auxílio económico para restauração da Coreia.—(France Presse).

A teimosia de Churchill deu que fazer à Polícia durante um incêndio

no Palácio de Cristal de Londres

LONDRES, 25 — O último edifício que ainda restava do Palácio de Cristal de Londres sofreu grandes estragos em consequência de um incêndio, na madrugada de hoje. Era uma escola de arte, abandonada, nos terrenos do celebre Palácio de Cristal, destruído por um incêndio em 1936.

A Polícia teve uma tarefa difícil, não por causa do fogo, mas por Winston Churchill insistir em aproximar-se, para presenciar o incêndio. Quando seguia de automóvel para a sua residência no campo, em Wetherham (Kent), avistou as chamas e insistiu em ir para a frente da grande multidão, apesar de repetidos pedidos em contrário da Polícia e dos comandantes dos bombeiros.

Com o seu inseparável charuto entre os dentes, Churchill levantou a gola do sobretudo e caminhou ao longo de um muro de alvenaria para se aproximar mais do centro das chamas. As chamas atingiram por vezes quase 60 metros, lançando os bombeiros milhares de litros de água sobre o braseiro. O incêndio lavrou durante duas horas. Quatro bombeiros sofreram ferimentos ligeiros.—(R.).

Outro posto francês abandonado na Indochina enquanto a população civil está a evacuar Laokay

SAIGÃO, 25 — Retirou a guarnição do posto de Muong-khuong, a 30 quilómetros a Nordeste de Laokay. De origem geralmente fidedigna, anunciam que se procede à evacuação da população civil de Laokay.

O estado-maior francês em Hanoi, interrogado pelo nosso correspondente, recusou-se a confirmar ou desmentir a notícia.

Laokay situa-se a 300 quilómetros a Noroeste de Hanoi, na fronteira do Vietnam com o Yunnan.—(F. P.).

A retirada de Laokay

HANOI, 25 — Indicam de boa fonte que a retirada da população de Laokay começou ontem e é muito provável que termine ainda hoje. Esta evacua-

ção abrange as famílias dos partidários autoctones que servem ao lado das tropas francesas. A medida foi aconselhada para evitar que aquelas se-

(Continua na última página)

Incidente de fronteira entre a Turquia e a Bulgária

IZTAMBUL, 25.—Deu-se ontem um incidente na fronteira turco-bulgara. Soldados turcos que iam buscar água a uma fonte igualmente utilizada pelos bulgaros foram alvejados a tiro, sendo atingidos dois deles. As autoridades turcas apresentaram um protesto.—(France Presse).

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL—O carpinteiro António Manuel da Conceição, de 35 anos, residente em Vila Franca de Xira, quando trabalhava na construção da ponte sobre o Tejo, foi vítima de um acidente. Conduzido numa ambulância ao hospital do Trabalho, em Lisboa, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

GRUPOS ONOMASTICOS

«Os Carlos» festejam, em Novembro, o XX aniversário da sua fundação, com uma missa rezada, no domingo, 5, pelas 9 horas, na igreja da Madalena, no altar de S. Carlos, sufragando a alma dos sócios. No mesmo dia, reunir-se-ão num almoço de confraternização. Na véspera, dia 4, haverá distribuição de bodes aos pobres na sede do grupo, procedendo-se na segunda-feira à entrega de enxovals às crianças nascidas no dia 4 e às quais tenha sido posto o nome de Carlos.

ACTO DE HONRADEZ

O guarda-nocturno da área de S. João do Estoril, Manuel Joaquim Gonçalves, ao fazer há dias a sua ronda habitual, verificou que o automóvel de um diplomata brasileiro que reside naquela localidade se encontrava aberto e dentro estava uma mala de senhora com dinheiro e objectos de valor. Tomou imediatas providências e a mala chegou com todos os valores que continha às mãos da sua proprietária.

A Feira Popular

vai ser exporada a favor

das Caixas de Previdência dos Jornalistas e Artistas de Teatro

Como no ano passado, a Feira Popular vai despedir-se do público de Lisboa, com duas noites, para cujo brilho concorrerão decisivamente os artistas teatrais mais queridos e admirados, ao lado de vedetas do fado e da rádio, graças ao governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, que destinou o produto das entradas, naquela data, às caixas de previdência dos profissionais da Imprensa e dos artistas teatrais.

Naquelas noites, Lisboa reviverá horas efusivas de alegria, tendo o público o ensejo de ver de perto, nas diferentes barracas, os artistas da sua predilecção, vendendo faturas, servindo bebidas, tripulando os carroceis em íntima e simpática comunhão com os seus fieis admiradores.

O recinto da feira vai ser um grande teatro, em que se confundirão, para dois espectáculos sem par, artistas e público, todos a representar uma peça cheia de encanto, de beleza, de alegria e, no fim de contas—de bondade e solidariedade humana.

Disputas entre irmãos

resolvidas á machadada

AGUIAR DA BEIRA, 24.—Na povoação da Urgueira, freguesia de Penaverde, por causa da rama de uns castanheiros, pertença de ambos, envolveram-se em desordem os irmãos Alfredo Umbelino e Manuel Umbelino, tendo o segundo vibrado uma machadada na cabeça do primeiro, que lhe fracturou o crânio.

Depois do médico desta vila lhe ter prestado os primeiros socorros, foi transportado para o hospital de Viseu em estado grave.

Não há ninguém que não tenha já provado o típico e vulgarizado

Cozido à Portuguesa

Porém, nem todos ainda sabem como é delicioso este prato tão português. Vá Amanhã ao almoço prová-lo

Café Portugal

DO ROSSIO

Verá como é bom e diferente. Hoje jantar especialmente dedicado aos PORTUGUESES, com

Tripas à moda do Porto

A' CABECEIRA DE UMA DOENTE

Caso doloroso e triste, cuja narrativa aos comoveu, o que decerto sucederá também aos nossos leitores. Trata-se de uma menina, que, na idade das ilusões e dos sonhos, a doença no terrível flagelo da tuberculose, enche os olhos de lágrimas e de desanimo. O seu tratamento é caríssimo, e a pobre família debate-se na mais crua miséria. Nomes? É um caso de pobreza envergonhada, drama íntimo que, exactamente por não se exibir ainda se torna mais angustioso. Quem acode a esta pobre menina, pura como os anjos, que, á falta de remédios e alimentação adequada, dia a dia vai enfraquecendo? A sua última esperança é este apelo á generosidade de quem nos lê! Ainda há almas boas neste Mundo! Vamos realizar mais esta obra de piedade e misericórdia? Todos os donativos devem ser enviados á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

Reunião de antigos expedicionários

No dia 5 de Novembro próximo faz trinta e seis anos que partiu, para o Sul de Angola, o batalhão expedicionário da Marinha. Comemorando o facto, os sobreviventes reunir-se-ão num almoço, para o qual estão abertas as inscrições, por intermédio dos telefones 2.827 e 49.134 ou, ainda, na Rua dos Correios, 125.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Elevação do capital para 150.000 contos

Ao abrigo do disposto no Art.º 5.º dos Estatutos, foi deliberado elevar-se o capital social, com vista á instalação e exploração do metropolitano de Lisboa, de 4.500 para 150.000 contos, mediante a emissão de 145.500 acções do valor nominal de Esc.: 1.000\$00 cada.

A Ex.ª Camara Municipal de Lisboa, usando do direito que lhe é conferido pelo Art.º 6.º dos Estatutos, deliberou tomar 60.000 contos de capital. Assim, destinam-se ao publico as restantes 90.000 acções e a presente subscrição é oferecida nas seguintes condições:

- A subscrição é livre para todos, accionistas ou não accionistas, e apenas sujeita a rateio.
- O pagamento das acções será efectuado nas seguintes prestações:
 - 1.ª 35 %, ou seja 350\$00 por acção, no acto da subscrição
 - 2.ª 35 %, ou seja 350\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1951
 - 3.ª 30 %, ou seja 300\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1952
 Os Senhores Accionistas, que assim o desejarem, poderão em qualquer data antecipar o pagamento da 2.ª e ou 3.ª prestações, com a redução equivalente á taxa de juro de 2 % ao ano.
- Os actuais accionistas têm, nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos, preferência de subscrição, mas só na proporção de 50 % das acções que possuírem.
- A subscrição estará aberta de 30 de Outubro corrente a 11 de Novembro próximo, na sede da Sociedade e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais ou Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Credit Franco Portugais
José Henriques Tota, Lda.

Lisboa, 20 de Outubro de 1950.

A Administração

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de obras de Silva Porto

No próximo dia 28 inaugura-se, na Sociedade de Belas Artes, uma grande exposição do notavel pintor Silva Porto, mestre da paisagem, ao qual se deve uma serie admiravel de quadros de costumes e cenas da vida rural. Esta exposição coincide com o centenário do extraordinário artista, e será inaugurada pelo chefe do Estado. Pela primeira vez, o publico terá occasião de apreciar em conjunto a obra do inolvidavel autor da *Salmela* e de tantos outros quadros celebres que encontrou nos pintores de grupo «*Ar Livre*», os seus naturais e brilhantes continuadores.

Exposição Julio Pomar

O artista Julio Pomar inaugura no sábado, ás 16 horas, no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, desenho e cerâmica.

O centenário de Junqueiro

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, associando-se ás comemorações centenárias de Guerra Junqueiro, promove, depois de amanhã, pelas 22 horas, uma palestra e um recital. O poeta José Terra falará de o autor de «*Os Simples*».

DE LUTO

D. Ema Pusich e Oliveira

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se o enterro da sr.ª D. Ema de Luna Pusich e Oliveira, natural do Porto, viúva de Augusto Frederico da Costa Freire e Oliveira, mãe do distinto escritor sr. coronel Humberto Luna de Oliveira e sogra da sr.ª D. Deolinda Luna de Oliveira.

A extinta, aparentada com algumas das mais interessantes figuras de há um século, foi senhora de raras virtudes.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pesames á familia enlutada, e em especial ao sr. coronel Luna de Oliveira.

SUFRAGIOS

Simplicio Casimiro Fernandes

Comemorando o segundo aniversário da morte do sr. Simplicio Casimiro Fernandes, pai do nosso camarada da Imprensa dr. José Fernandes, a sua viúva e filhos mandam amanhã rezar missas de sufrágio, ás 8 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, e ás 9 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres.

ROMAGEM

Mecanico Gonçalves Lobato

Efectuou-se hoje uma romagem de saudade, no cemitério dos Prazeres, junto do mausuleu do mecanico de aviação Gonçalves Lobato, comemorando o 16.º aniversário do «raid» Lisboa-Tímor-Lisboa. A este piedoso acto compareceram, além do major sr. Humberto Cruz, companheiro nesse voo do malogrado mecanico, alguns officiaes e mecanicos da Aviação, os pais do falecido, sr.ª D. Rita Gonçalves e Jacinto Lobato. O sr. major Humberto Cruz agradeceu a presença das pessoas que se associaram á romagem do seu companheiro de voo e traçou o perfil do falecido. O sr. António Medina Junior também pronunciou algumas palavras de saudade. Depois de alguns minutos de silencio e de serem colocados ramos de flores no mausuleu, a familia do falecido recebeu cumprimentos das pessoas presentes.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

Hospital de Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 24.—Há algum tempo que foram concluidas as obras do hospital desta vila, sendo hoje, pelas suas comodidades, um dos melhores da região. Falta, porém, mobilá-lo para que possa funcionar, pelo que a Misericórdia da vila, dada a sua falta de recursos, resolveu organizar um cortejo de ofertas que deve effectuar-se no dia 19 de Novembro. Espera-se que todos os aguiarenses, presentes e ausentes contribuam com donativos de forma a que o hospital possa amanhã ser uma realidade.

QUEDA MORTAL

CATIVELOS, 24.—Quando ontem regressava da sua faina de recolher esmolas, deu uma queda o mendigo José Pais de Brito, de 68 anos, solteiro, daqui natural e onde era muito estimado e conhecido pelo «José Molteiro». O infeliz, que fracturou o crânio, teve morte instantanea.

GARAGEM

A MELHOR DAS AVENIDAS NOVAS

15-B, Av. João Crisóstomo 15-F

Telefone 42560

com Estação de serviço e reparações gerais — A mais bem montada no género — Recolha de automóveis

Só temos carros particulares

Sob a gerência da ERAL. Lda.

Se ainda não é nosso cliente, inscreva-se antes que seja tarde

HOTEL da ERICEIRA

TELEF. 25

Epoca de Inverno

FINS DE SEMANA

RESTAURANTE

PREÇOS ESPECIAIS

Manuel Nunes Gouveia

CIRURCIAO DENTISTA

Retornou a clinica

R. de S. João da Praça, 114, 1.º



O mais fino
para Cocktails

Garrafa 65\$00

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUERER ENVIAR-ME, GRÁTIS, UM CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

NOME
MORADA COMPLETA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPAO
ENVIAR 2\$00 EM SELOS PARA PORTE E DESPESAS

Vida mundana

CASAMENTO



Os noivos quando seguem para a igreja

Realizou-se, no passado dia 22, na igreja de Arroios, o casamento da sr.^a D. Maria Luísa Jesus Gomes, filha da sr.^a D. Isilda de Jesus Gomes e do sr. Francisco Luis Gomes, com o sr. Octávio José Paulo Machado, filho da sr.^a D. Julia Paulo Machado e do sr. Mário José Costa Machado. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Helena Godinho Valido e o sr. Ricardo Augusto Madeira Mira Godinho, e por parte do noivo seus pais.

Os noivos saíram de Lisboa em viagem de núpcias.

VIAJANTES

De avião, partiu para Londres «madame» Laura Maria Da Mesquita.

Hospital de Caminha

CAMINHA, 22—Com um lindo domingo de sol, a freguesia raiana de Lanhelas trouxe à vila, em dois numerosos grupos, cada um abrilhantado pelo seu rancho folclórico—o da freguesia de baixo e o da freguesia de cima—as suas numerosas ofertas para o Hospital de Caminha.

DORES DE CABEÇA



Frequentemente, são devidas a desordens gástricas e a retenção insuspeitada, de matérias residuais no intestino. A limpeza intestinal, pode ser uma maneira de evitar dores de cabeça. Se tomar diariamente uma pequena dose de Sais Kruschen concorrerá para manter os seus intestinos desembaraçados, pois Kruschen estimula, suavemente os vários órgãos internos ao cumprimento das suas funções.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

600 CONTOS

por 1500. Ver no
Largo de S. Domingos

Aplique V. Ex.^a as economias do mês
escolhendo todos os artigos para a decoração do seu lar na

Sociedade de Tapeçarias, L.^{da}

Rua Augusta, 126-130

Telef. 26669

Distribuição de prémios
a 120 crianças da Escola Operária
de Palma e arredores

Na Associação Operária de Palma e Arredores, efectuou-se hoje uma sessão solene para distribuição de prémios a 90 alunos que frequentam o externato que aquela colectividade mantém há muitos anos e que foi fundado por operários de Palma e arredores. Frequentam actualmente a escola 120 crianças de ambos os sexos. Muitos dos alunos que ali frequentaram as classes estão já em cursos superiores, o que honra esta escola.

A sessão de hoje foi presidida pelo sr. dr. Gonçalves da Rocha, secretário do sr. governador civil, que representava o chefe do distrito, secretariado pelas professoras sr.^{as} D. Isabel Angélica Silva e D. Maria Helena e membros da direcção.

O sr. José Estevão Santos Jorge, membro da direcção, fez a chamada das crianças premiadas, às quais o representante do governador civil fez entrega dos envelopes com os prémios.

Terminada esta cerimónia o sr. dr. Gonçalves Rocha disse do seu agrado em assistir àquela festa e felicitou a direcção pelo desenvolvimento que tinha dado à escola. Deu conhecimento de que o sr. governador civil o encarregara de comunicar que havia concedido um subsídio àquela escola, como lhe fora solicitado.

Antes de se encerrar a sessão, uma das alunas, em nome das suas colegas aproximou-se do estrado e pediu ao sr. dr. Gonçalves Rocha que fosse portador dum ramo de flores para a filha do sr. governador civil.

Em seguida, fez-se uma visita a todas as dependências da escola e, no final, foi oferecido um Porto-de-honra aos convidados.

Quatro novos sócios
na Academia das Ciências

E' amanhã que, na Academia das Ciências, serão solenemente recebidos os novos sócios recentemente eleitos para a classe de Ciências.

Preside ao acto o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia, sendo os académicos eleitos, conforme já noticiámos, os srs. prof. Carl Kleist, mestre alemão de Psiquiatria; prof. Casares y Gil, presidente da Academia das Ciências de Madrid; prof. D. Julio Ruy Pastor, da mesma Academia; e prof. D. Julio Palacios y Martinez, da Academia das Ciências e de Medicina de Madrid.

Comissão Permanente de Conserva

SETUBAL, 25 (Pelo telefone)—Os delegados estrangeiros que tomam parte nos trabalhos da reunião da Comissão Permanente de Conserva visitaram hoje, de manhã, algumas fábricas desta cidade, ligadas à indústria de conservas de peixe, tendo almoçado, às 13 horas, no Ginásio das Industrias de Conservas. A tarde, visitaram nos arredores os pontos mais pitorescos, regressando depois a Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um grande banquete de homenagem
ao Sport Clube Marítimo

LUANDA, 25—A equipa de futebol do Marítimo, campeão da Madeira, que conquistou grande popularidade em Angola, pelas excelentes exhibições que fez, foi homenageada com um banquete verdadeiramente original, pois os organizadores arranjaram as coisas de maneira que estivessem presentes representantes de todas as províncias metropolitanas e ultramarinas.

O banquete realizou-se no Hotel Lisboa, tendo assistido mais de 200 pessoas. Presidiu o sr. dr. Manuel Pereira Figueira, director dos serviços de Administração Civil, em representação da Madeira. Noutros lugares, viam-se: pelos Açores, dr. Avila Azevedo, chefe dos Serviços de Instrução de Angola; pelo Algarve, engenheiro Sando Lemos, presidente da Câmara Municipal desta cidade; pelo Alto Alentejo, capitão Durão Paia; por Angola, António Avelino Silva; Baixo Alentejo, dr. Lavrador Ribeiro; Beira Alta, comandante João Moreira Camões; Beira Baixa, dr. Alvares Carvalho; Beira Litoral, dr. António Videira; Estremadura, Francisco Eduardo Ferreira Cidade; Guiné, Luis Mourão Garcês Palha; Índia, dr.^a Ernestina Vez; Macau, Humberto Nolasco Silva; Minho, Jorge dos Santos Barbosa; Moçambique, J. Albuquerque Cardoso; Ribatejo, dr. Abel Pratas; S. Tomé, Francisco José Lopes Rosa; Timor, D. Maria Margarida Lino Silva; Trás-os-Montes e Alto Douro, dr. Luis Gonzaga Fonseca.

O banquete decorreu no meio de grande entusiasmo, tendo também assistido os dirigentes e os jogadores dos clubes que defrontaram o Marítimo durante a sua estadia nesta colónia. Usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo o facto de ali se encontrarem representantes de Portugal inteiro, em homenagem ao valor desportivo dos futebolistas madeirenses. A equipa do Marítimo embarca, amanhã, para o Funchal. (Lusitânia).

ÓQUEI EM PATINS

O Sintra derrotou o Paço de Arcos
por 4-1

Perante a maior assistência deste Campeonato Nacional, disputou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, o desafio máximo do óquei em patins portugueses.

Paço de Arcos e Sintra, embora já com o Benfica a fazer-lhes sombra em categoria de conjunto, são ainda o cartaz principal da modalidade.

Actuando ambos na máxima força, o desfecho dos seus jogos é sempre uma incógnita, considerado o equilíbrio de forças e apesar dos diferentes valores dos seus elementos.

Ontem havia, ainda por cima, a aguçar o interesse pela partida, a circunstancia da vitória ser, para qualquer dos lados, de extraordinário interesse. Mais, talvez, para os sintrenses que, no caso de saírem derrotados, veriam as suas

aspirações seriamente comprometidas, embora o campeonato vá ainda no principio.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, os grupos alinharam:
Sintra—Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Pereira.

Paço de Arcos—Emidio, Henriques, Gomes, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ramos.

O Paço de Arcos, com o seu forte no ataque, é forçado a dar, nos jogos com o Sintra, o máximo do rendimento, para conseguir transpor a barreira que a defesa contrária lhe opõe.

Da vantagem duma destas duas forças principais sobre a outra, nasce o desequilíbrio que há-de forçosamente ditar o resultado. Este, o factor principal.

Secundariamente, a luta entre o ataque sintrense e a defesa do Paço de Arcos fará pendurar a balança mais nitidamente para o sector que levar mais vezes a melhor.

Ontem, o duo Raio-Edgar ganhou no confronto com Jesus Correia e Correia dos Santos e a vitória sorriu ao Sintra.

Também Pires e Velez conseguiram triunfar, embora menos nitidamente, de Henriques e Gomes.

Mas Emidio foi superior a Cipriano, mais por virtude do maior perigo das jogadas que susteve, do que pelo confronto das actuações. Dos cinco golos da partida, nenhum deles pode considerar-se culpado. Tanto o do Paço de Arcos como os do Sintra, saíram de remates em que a defesa era quase impossível. E dizemos quase, porque haverá sempre a possibilidade de, num reflexo instintivo, se sustar qualquer bola. Será apenas necessário que o guarda-redes esteja no seu lugar.

O primeiro tempo do encontro terminou com o resultado de 2-1 para os sintrenses, tendo os dois pontos dos vencedores sido obtidos por Raio—de grande penalidade—e por Edgar.

Parece, à primeira vista, que a defesa jogou por si e pelo ataque. É verdade que actuou bem, muito bem mesmo, mas tanto Pires como Velez poderiam ter transformado outras oportunidades, com um pouco mais de calma da sua parte e de menos classe de Emidio. O guarda do Paço de Arcos, em bom plano, foi ainda o obstáculo principal. O ponto dos vencidos nasceu dum bom passe em profundidade de Jesus Correia para Correia dos Santos que este aproveitou da melhor maneira. A bola, desviada á boca das redes, tornou improficua a acção de Cipriano.

Após o intervalo, os sintrenses aumentaram a vantagem para 4-1, iam apenas decorridos 3 minutos. O terceiro ponto, nascido dum passe atrasado de Raio para Velez, ficou como o melhor da noite pela nitidez e urdidura da jogada.

Uma outra incursão do defesa sintrense, mais vistosa, se possível, pecou apenas por desfecho menos rápido.

Assim, após os 4-1 e a saída de Pires, magoado na cabeça depois duma queda, foi nitida a intenção do Sintra de defender o resultado.

Com Pereira a jogar recuado, o ataque do Paço de Arcos passou a encontrar dificuldades redobradas e, embora dominando territorialmente, não conseguiu alterar o marcador.

Todavia, o dispositivo da defesa do Óquei de Sintra foi uma barreira intransponível que não só destruiu a maior parte das jogadas do Paço de Arcos, como também construiu contra-ataques, alimentando constantemente a linha dianteira.

A vitória sintrense foi, portanto, aliada a uma técnica de execução de primeiro plano.

Porém, o Paço de Arcos, combativo e viril, nunca actuou vencido e a luta constante em que se empenhou dá ainda mais realce ao mérito do triunfo do Óquei de Sintra.

Em segundas categorias o Paço de Arcos alcançou uma justa vitória por 7-5.

Apenas uma coisa de bastante notável neste encontro: a péssima arbitragem de Arnaldo Conde.

CAUTELA!

Nem todos os fermentos são
Royall! O fermento em pó Royall
assegura o êxito da pastelaria
caseira. Experimente fazer um
bolo com Fermento Royall e veri-
fique como fica magnifico.



Exija Royall. Verifique se o falo é
como este. Vende-se em toda a parte.

Um Automóvel

por 1500. Ver no
Largo de S. Domingos

ANGELICA
COSTURA

Apresenta amanhã, 26, e sexta-feira, 27, às 15 horas, a sua colecção de vestidos das principais casas de Paris

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17

CHAPÉUS DE AURORA COSTA

Os manequins são maquilhados com os já consagrados produtos de beleza á base de seda natural Vendôme — Fotocolor de Paris

Teatros e Cinema

Atras do reposteiro

Está marcada para domingo a chegada do vapor «North King» em que viaja a companhia de Eva Todor.

—Na presente época, deve ser representada no Teatro D. Maria II a peça francesa «Voyageur sen bagage».

—Fernanda Maria, a nova actriz que vai fazer a sua estreia na revista em ensaios no Teatro Apolo, desempenhará os papeis de «Lisboa Popular», «Providência» e «Bailinho».

—Do grupo de artistas que o actor Alves da Cunha reuniu e que estão a ensaiar a peça «O Senhor Presidente», também faz parte o actor Pisaní Burnay.

—Entre a empresa do Odeon e os artistas Maria Lalande e Artur Semedo ficou assente a realização duma temporada de sessões-vermutes com a peça «De brazo y por la calle».

—Até ao dia 31, data em que termina a temporada da companhia do D. Maria II, no Teatro Rivoli do Porto, vão ser representadas as peças «Curva Perigosa», «Ciclone», «Ninho de Aguias», e «O Leque de Lady Windermere».

—Na festa do actor Delorges Caminha, que na sexta-feira se realiza no Variedades, a actriz Maria Lalande, vai desempenhar um episódio dramático, intitulado «A Boneca de Palha», original de Alice Ogando.

—A companhia de operetas e revistas do Sá da Bandeira, do Porto, não tenciona efectuar qualquer temporada no Carlos Alberto, em vista de já ter tomado compromissos com algumas empresas da provincia, para apresentação da opereta «Mulheres do Norte» e a revista «E' de gritos!», estando já firmados contratos com as empresas dos teatros de Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Lamego e Amarante.

—Na revista «Sempre em festa», cuja estreia se deve efectuar no próximo mês, a actriz Aida Baptista tem uma rábula de exaltação a alegria, intitulada «A Santa Alegria».

—O final do 1.º acto da revista que vai representar-se no Teatro Apolo intitula-se «Bailinho» e é uma realização cenográfica de Cunha e Silva.

—Também vai realizar a sua festa artística a actriz Pepa Ruiz, da companhia brasileira de comédias.

—Não faz parte do elenco do Teatro Apolo a actriz Eunice Colbert.

Teatro de amadores

O grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora volta hoje a apresentar a sua revista «Já cá cantas», peça que obteve justo êxito, quando da sua estreia. O espectáculo desta noite efectua-se no simpático palco do cinema de Queluz, cuja lotação está praticamente quase esgotada.

Depois de amanhã, o grupo volta a apresentar-se no salão do cinema dos Recreios Desportivos da Amadora, estando já há dias esgotada a lotação respectiva. E de esperar que, em breve, o simpático conjunto tenha oportunidade de estrear em Lisboa.

—O grupo cénico do Clube Estefânia leva á cena, no próximo sábado, a opereta «José do Telhado», que deve constituir um agradável espectáculo. Além de amadores com provas já prestadas, há a assinalar a presença de novos elementos que reforçam o tão apreciado conjunto. No final haverá baile.

Primeiras exhibições

«O mercado dos ladrões», no Capitólio

São Francisco é um mundo. A cidade americana do Pacífico continua a ser o cenário predilecto dos filmes vigorosos, mesmo brutais, que se exprimem como este pela rudeza dos caracteres e a verdade do ambiente.

«O mercado dos ladrões» dá-nos, de facto, um novo clima: o dos mercados da fruta, com os seus interesses ferozes. Como quase sempre, os produtores são vítimas dos traficantes. A volta destas personagens agita-se um mundo de parasitas, tipos suspeitos, especuladores, que, ávidamente, não hesitando mesmo ante o roubo, procuram ganhar dinheiro.

O filme tem um entreccho cheio de interesse, que a plateia segue com verdadeira emoção, no meio daquele curioso ambiente. Bom desempenho, com Richard Cost, Valentina Cortese, Bárbara Lawrence, e outros. Complementos agradáveis.—Visor 42.

Geneviève Auger

estreia-se hoje no Trindade



Geneviève Auger

«On ne badine pas avec l'amour», peça classica de teatro francês, que o génio de Alfred Musset concebeu naquele constante repartir da sua musa, entre o teatro e a poesia, vai ser esta noite apresentada no palco da Trindade, pela companhia dos Comediantes de Paris. Na primeira figura feminina, o público conhecerá um novo elemento do prestigioso agrupamento artístico, Geneviève Auger, que vai, por certo, merecer fartos aplausos e justa consagração.

No mesmo espectáculo, veremos, ainda, Geneviève Auger na primeira figura feminina de «L'absent», de Claud Spaak, outro motivo de êxito, a assinalar já, na carreira desta jovem e triunfante artista, tão querida das plateias parisienses.

AMALIA RODRIGUES



Despertou vivo interesse a noticia de Amalia Rodrigues voltar a cantar amanhã no Casino Estoril.

Idolo querido do nosso publico, com as suas canções e os seus fados, como só ela sabe cantar, atrai-nos onde quer que apareça, para nos enfeitar.

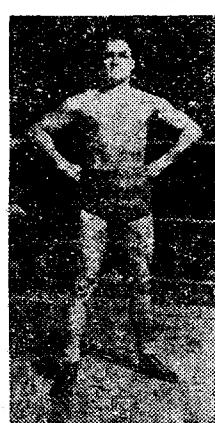


EVA TODOR

a simpática e endiabrada actriz brasileira que conquistou o publico português com a graça irresistível das suas interpretações, e que á frente da Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras «EVA E SEUS ARTISTAS», se apresenta ao publico de Lisboa, na segunda-feira, no AVENIDA, com a estreia da comédia de Bekeffi, adaptação de Luis Iglezias

«AI, TERESA»

em duas sessões, ás 21 e 45 e 23 horas. Nos intervalos, ao piano, a famosa «rainha do rimo brasileiro» CAROLINA CARDOSO DE MENEZES. Os bilhetes estão á venda e as bilheteiras abrem ás 13 horas.



LUTA PARQUE MAYER

ESTADIO INTERNACIONAL
HOJ, ás 21 e 45 horas

Sensacional reaparição do campeão da Europa dos meios pesados

JOSÉ LUIS

que vem expressamente a Lisboa para defrontar o desleal campeão argentino

MADARIAGA

ORDEN DO PROGRAMA

1.º — DUVIVIER
o científico belga

contra

EL ROMANO
o lutador marinho

2.º — KIT-FER
a maravilha espanhola

contra

CRUZ PASSOS
o Leão português

3.º — DAMIAN
o Saludes francês

contra

LOBO DA COSTA
a revelação lusa

4.º — MORALINE
o idolo dos Rings americanos

contra

AMID Mahomed
campeão oficial da Arabia

5.º — O combate mais sensacional de todos os tempos

José Luís contra Madariaga

Campeão da Europa dos meios pesados

Campeão argentino

As bilheteiras abriram hoje ás 14 Horas

PREÇOS POPULARES DESDE 7\$50

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

APRESENTA
ás 22 h. **HOJE**

Um sensacional espectáculo de Music-hall

A Favor dos Pobres de Lisboa

com a gentil colaboração dos distintos artistas (amavelmente cedidos pela Empresa do Arcadia):
ADELITA CREADO • BALLET HELIOS • HERMANAS BARON DUNIA • BALLET ERASTO • ROSA ESTRELA LUIS MARTINEZ • ORQUESTRA ARCADIA
e ainda... **UM CASTIÇO PROGRAMA DE FADOS**

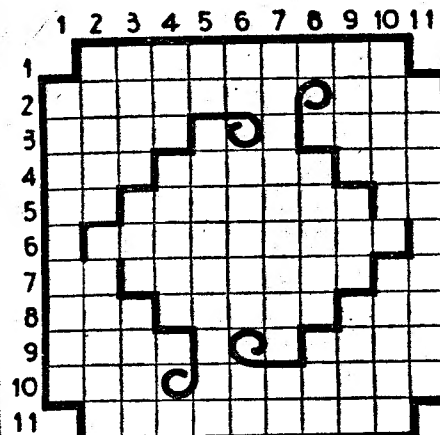
Após o espectáculo será queimado um vistoso

FOGODEARTIFICIO

do famoso pirotécnico **LIBÓRIO FERNANDES (Lanheas, Minho)**

PALAVRA CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2912



HORIZONTAIS: 1—Açoar com açúcar, xarope ou mel (farm.). 2—Náuseas. Divisível por dois. 3—Intento. Beba. 4—Poesia. Queridas. Coragem! 5—Acusação. Atravessamos. Piedade. 6—Discutirão. 7—Único. Ocasão. Cento e cinco em romano. 8—Nome científico do género rato. Interrompa. Julga. 9—Rezem. Desgastar com o uso. 10—Parte. Preparada com ópio. 11—Composições formadas de fragmentos musicais.

VERTICAIS: 1—Preceitos expressos em forma de sentenças breves. 2—Protecção. Tornar mais suportável. 3—Bens que a mulher traz ao matrimónio. Chega. Vila do distrito da Guarda. 4—Único. Cordas grossas. 5—Medida itinerária chinesa. Espécie de mariscos parecidos com caracóis. 6—Entre nós. Freguesia do concelho de Póvoa de Varzim. Polvilho. 7—Esqueleto. Idem (abrev.). 8—Fortuna. Progenitor. 9—Depois de. Pertencem. Mulher velha e feia. 10—Ramoso. Origens. 11—Decidira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2911

HORIZONTAIS: 1—Zanga. Abonam. 2—Ondas. Idoso. 3—Tu. Segue. Si. 4—Eis. Sim. Dar. 5—Cãos. Gaza. 6—Boa. Fim. 7—Lhes. Zera. 8—Am. Aos. Ser. 9—Sc. Erros. Ló. 10—Zebra. Batel. 11—Triade. Alisa.

VERTICAIS: 1—Zoteica. Liszt. 2—Anuia. Hacer. 3—Nd. Sobem. Bi. 4—Gás. Sós. Era. 5—Ases. Arad. 6—Gim. Por. 7—Blum. Soba. 8—Ode. Giz. Sal. 9—Nó. Damas. Ti. 10—Assaz. Reles. 11—Moira. Carola.



LUSO

I. da Queimada. 8-A

—Telef. 32889—

Hoje (até de madrugada)

Animador Filipe Pinto

CANÇÕES por: Belo Graça.

FADOS por: Natividade Correia, Joaquim Silveirinha (estrela), Maria José da

Natividade Correia, Tristão da Silva e Arlinda Vitória.

SOLOS por Camarinha e País da Silva.

O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Das 21 e 30 até de madrugada, NOITE FADISTA, com a sentimental artista CELESTE RODRIGUES, Fernando Farinha, Isabel Silva, José Pereira, Teresa Nunes, Alberto Costa, Fernanda Idália, Casimiro e Miguel Ramos. ENTRADA 5\$00. Sexta-feira, VARIEDADES e FADO.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel.: 32889

CONCURSO DO OUTONO

a realizar no próximo mês foi classificada em primeiro lugar a seguinte quadra:

Outono, vário e sombrio
Es guia de temporais
Andamos ao desafio
Eu e tu somos iguais.

J. PEREIRA

N. B. — Aceitam-se glosamentos em quadras até á próxima terça-feira.

Novas dentaduras



Moderno processo, todos os sistemas, fazem-se rápido. Ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e conservam-se no mesmo dia.

Trabalho em ouro — DENTES FIXOS

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas

RUA MORAIS SOARES, 114. 1.º

Na CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquês de Pombal n.º 15

Hoje e todas as noites canta

MARCIA CONDESSA

e outros artistas

Fados e guitarradas pelo exímio guitarrista

RAUL NERY e FLAVIO TEIXEIRA

Sexta-feira: NOITE DE **TONY DE MATOS**

o cantor romântico

UMA NOVA LINGUAGEM NO «ECRAN»!
CINEMA OU REALIDADE?



BREVEMENTE!

VARIEDADES 2 sessões
às 21 e 23 horas
a Companhia Brasileira de Comédia apre-
senta a encantadora peça em 3 actos
Divórcio
Notável desempenho com Alma Flora,
Dolores Caminha e Dea Seiva nos
principais personagens.

TRINDADE
A's 21 e 30
«OS COMEDIANTES DE PARIS»
Apresentam, em 3.ª recita de assinatura
ON NE BADINE PAS AVEC L'AMOUR
de MUSSET e a peça em 1 acto
L'ABSENT, de SPAAK

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15

Amanhã, 5.ª feira, 26:

GRANDE FESTA PORTUGUESA

Estupendo quadro regional português, composto por todo
o elenco artístico deste Dancing e ainda pela estilista
portuguesa FERNANDA SANTOS e os fantasistas cómicos
«OS SALOIOS».

GRANDE SUCESSO DE:

TRIO BARSÍ
BALLET HELIOS
ADELITA CREADO | CASSAGNE
2 orquestras: **NOCTURNOS e ARCADIA**



O bailado do eume
2.ª semana do grandioso til-
me musical colorido, com F.
Astaire e Ginger Rogers
«Matinees» diárias.

EDEN FRANCIS
Tel. 20768
AS 21.30

(O macho que fala)
Um espectáculo de trepidante
gargalhada,
com Dona d' O'Connor
«Matinees» diárias

CONDES
As 21.30
Tel. 22523

OS TRÊS MOSQUITEIROS
Uma comedia desconcer-
tante, com o grande cómico
CANTINFLAS
«Matinees» diárias

ODEON PALACIO
AS 21 e 30

ESTREIA EM PORTUGAL
O Vingador Negro
Um filme arrebatador, com
Roldano Lupi
«Matinees» diárias

R E X
Tel. 29656
A's 21 e 15

SOB DUAS BANDEIRAS
Ama seca de calças

L I S
Tel. 48560
A's 21 e 15

JOANA D'ARC
e vários complementos

TIVOLI
Tel. 50595
A'S 21.30

SITIADOS
2.ª SEMANA
da epopeia do célebre blo-
queio russo a Berlim, com
Montgomery Clift e Paul
Douglas e Corneli Borchers
«MATINEES» DIARIAS

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE
AS 21.30

Entre duas mãos
com Ann Blyth e Farley
Granger
As 18 e 15
O mesmo admirável filme

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154

Frei Luís de Sousa
Últimas exhibições do glorioso
filme, com Maria Sampaio,
Raul de Carvalho, Villaret
e Barreto Pereira

CAPITOLIO
V's 21 e 30
Tel. 27493

EXITO MONSTRO!
O mercado dos ladrões
com Richard Conte
e Valentina Cortese

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15

Encantamento
A BELA DE YUKON

CASINO ESTORIL

A MARCA DO DESTINO
com Zachary Scott

O DE ON PALA'CIO

apresentam **HOJE**, em Estreia em Portugal
o 1.º **GRANDE FILME** da **LISTA DO X ANIVERSÁRIO**
de **FILMES ALCÂNTARA**
Um filme heroico e espectacular de amor e glória

Com
ROLDANO LUPI

Uma obra
de majestosa
grandeza
nos seus luxuosos
cenários
e arrepiantes
batalhas



O VINGADOR NEGRO

A SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

INAUGURA A 22 DE NOVEMBRO A SUA TEMPORADA NO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

COM A GENIAL VIOLONCELISTA

ZARA NELSOVA

e a ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

em 29 de Novembro

A MAIOR REVELAÇÃO VIOLINISTICA DOS ULTIMOS ANOS

CHRISTIAN FERRAS

e a ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

depois:

EDWIN FISCHER

ALDO CICCOLINI

COLEGIUM MUSICUM DE WIESBADEN

Orquestra Sinfonica de ALESSANDRO SCARLATTI

— 0-0-0 —

Assinaturas desde 80\$00 para um mínimo de 8 concertos, na Rua Nova do Almada, 97,
das 17 às 19 horas. Informações pelos telefones 21051 e 22068

MAXIME

OS MAIORES EXITOS DE
MUSIC-HALL EM LISBOA

A COLOSSAL AIMAÇÃO COREOGRAFICA ALEMÁ:

NOVE
ESCULTURAIS
BAILARINAS
NUM
SURPREENDENTE
CONJUNTO

BALLET KALSKY

Arte!...
Beleza!...
Ritmo!...

Herm. Oro-Tello — Ester Murillo
Mary Sol

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita
Manjon - Rosita Mañil - Gitanilla de Mcn-
terrey - Isabella Guerra

Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFRED LUPES

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES
O RITZ TEM O MAIS CONFORTÁVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

ECOS

A substancia político-social do luso-brasileirismo fortaleceu-se e enriqueceu-se, nas ultimas semanas, com as declarações, tão oportunas como autorizadas e eloquentes, feitas no Rio de Janeiro, pelo professor dr. Pedro Calmon, ilustre ministro da Educação e Saude, sobre a solidariedade perfeita do Brasil com Portugal no que respeita á salvaguarda da integridade das nossas colónias; e com as afirmações, tão compreensivas como desassombradas, do grande jornalista que é Assis Chateaubriand, no notável discurso que, sobre a comunidade luso-brasileira, pronunciou no banquete oferecido, pelos «Diários Associados», ao dr. Nuno Simões.

De um lado, um dos mais representativos homens de Estado brasileiros proclama que a grande nação hegemónica da América do Sul não pode desinteressar-se de que a soberania portuguesa seja universalmente respeitada; e do outro, a maior força individual da Republica do Cruzeiro—dezenas de jornais e de rádios ao serviço duma inteligência superior, duma vasta cultura e dum civismo dinamico e inexcedível que só desejam e trabalham pela grandeza do Brasil—sugere que os brasileiros tenham uma capital na Europa e os portugueses outra no Brasil, em ambas se falando a mesma lingua, de modo que a sociedade internacional a ouça, a entenda e a acate.

Como portugueses só temos que congratular-nos que brasileiros tão eminentes como Pedro Calmon e Assis Chateaubriand se encontrem em posição identica de verdadeira defesa da brasilidade que é, sem duvida, a das origens e afinidades lusitanas.

Erasmus escreveu o «Elogio da Loucura», com a ideia de criticar e satirizar os vícios, erros e disparates da sua época. Outros o continuaram ou imitaram. A propósito duma estranha exposição que, não há muito tempo, se realizou em Paris, escreve Robert Escarpit:

—«Falou-se muito, ultimamente, duma exposição de pinturas e esculturas executadas por loucos e, se dermos crédito aos comentaristas, algumas dessas obras excedem vantajosamente as de artistas reputados são de espirito».

Devemos dizer que há loucos que desconhecem que o são e loucos que sabem que o não são. Os primeiros não pintam nem esculpem, limitando-se somente a fazer loucuras, ao passo que os segundos chegam a criar obras-primas. Há nos museus e galerias célebres quadros e estátuas cujos autores eram loucos com juizo.

Em Ceilão, inaugurou-se uma fábrica de cimento, pertencente ao Estado, que, vinte e quatro horas depois, caiu no chão, estropeadamente.

Antigamente construía-se para durar, porque os povos acreditavam na eternidade. Agora dá-se o contrario: as construções, grandes ou pequenas, não podem com o peso dos anos.

Como vamos numa época em que o provisório tem mais força que o definitivo, a nossa civilização acomoda-se ás necessidades do nosso tempo, como o casco dum barco naufragado ás violências do mar que o sacode.

Vasco de Araujo Ogando publicou um livro de poemas intitulado «Inquietação». É um moço poeta que nos fala de si, da sua dor, do seu exilio e do seu tédio.

Como julga ele a Vida e o Mundo? Mostrando que o não anima o desejo de lutar para vencer e vencer para afirmar uma crença ou uma convicção.

Fazemos votos, para que, no seu próximo volume, ele esteja como os combatentes da Fé que recobram forças, por cada golpe que recebem. O pessimismo e a juventude são concedidos.

Visto que não lhe falta vocação e inspiração, busque Vasco de Araujo Ogando maneira de acertar o seu coração mais pelo passo dos vencedores do que pelo dos vencidos.

Uma coisa bela

e uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto para os nossos olhos.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Os trabalhos das Jornadas de Estomatologia

No hospital de S. José reuniram-se logo de manhã os especialistas que tomam parte nas II Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia. A primeira reunião foi da 4.ª secção (Operatória dentária), a que presidiu o dr. Fernandes Cruz, que apresentou uma tese sobre «A infecção total e a técnica operatória dentária».

O prof. Zabala Rubio tratou de «O factor terreno na preparação de cavidades» e o dr. Rui Gonçalves fez uma comunicação acerca de «A terapêutica das infecções focais pela penicilina».

O dr. García Lagardía, por sua vez, descreveu os seus trabalhos ainda no começo sobre o tratamento profilático das infecções focais, para os quais solicitou a colaboração dos congressistas.

Realizou-se depois uma reunião da 1.ª secção (Fundamentais — Anatomia, Fisiologia e Farmacologia), sob a presidência do dr. Lobato Contesão e em que apresentaram comunicações os dres. Navarro Sala, Fortaleza e Vallejo.

A tarde, efectuou-se um passeio pela capital, orientado pelo grupo dos Amigos de Lisboa, após a qual se efectuou uma visita aos Laboratórios Sanitas, onde os congressistas assistiram á exhibição de dois filmes de técnica estomatológica, finda a qual foi servido um copo-de-água.

Os congressistas assistem também ao concerto no Teatro de S. Carlos.

Os Estados Unidos possuem grandes quantidades de bombas atómicas

WASHINGTON, 25.—O presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, Dean Gordon, em conferência com os jornalistas, declarou que os Estados Unidos fizeram grandes progressos, desde 1949, em matéria de energia atómica, estando de posse de grandes quantidades de bombas atómicas. Acrescentou que dentro em breve seria escolhido o local onde se construiriam as instalações destinadas ao fabrico da bomba de hidrogénio, mas deu a entender claramente que ainda não começara a construção de qualquer engenho dessa espécie. Como o interrogassem a respeito da eventual existência de armas atómicas fora dos Estados Unidos, Dean Gordon recusou-se a fazer qualquer declaração sobre o assunto.—(F. P.).

Pontecorvo seguiu

de Helsinquia para Moscovo

ESTOCOLMO, 25 — Pelas ultimas indicações recebidas de Helsinquia, confirma-se que o cientista Pontecorvo e sua familia saíram da capital finlandesa em 2 de Setembro ás 15 e 30, a bordo do «Belostrov», barco soviético. O jornal finlandês «Uusi Suomi» publica a declaração de uma testemunha que viu a familia Pontecorvo, acompanhada por um desconhecido, meter-se num automovel em frente dos escritórios da companhia aérea finlandesa «Aero», cerca das 15 horas daquele dia.—(F. P.).

200.000 TURISTAS VISITARAM

este ano a «Gruta Azul»

NÁPOLES, 25.—O serviço de turismo de Nápoles calculou hoje que mais de 200.000 turistas estrangeiros tenham visitado, este Verão, a célebre «Gruta Azul», na ilha de Capri. Deram uma receita de 100 milhões de lras aos barqueiros que conduzem os visitantes, em barcos a remos, do porto para a estreita entrada da gruta, iluminada pela luz solar reflectida pelas águas azuis e transparentes do mar.—(R.).

Escola Académica

FUNDADA EM 1847

Condecorada em 1947 com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Palácio Condes de Pinhel — Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 62430

INTERNATO E EXTERNATO

(Sexo Masculino)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

(Liceal, Comercial, Ciclo preparatório e Instrução Primária)

HA TURMAS FORMADAS PARA TODOS OS CURSOS

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

No Congresso para o Progresso das Ciências foram apresentadas dezenas de comunicações

O XX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, cujos trabalhos principiaram ontem a decorrer no Instituto Superior Técnico, continuou esta manhã, com a participação de numerosos congressistas espanhóis e portugueses. Reuniram-se as 9 secções, em que foram apresentadas dezenas de comunicações sobre os mais variados assuntos relacionados com os diversos sectores dos conhecimentos científicos que constituem as referidas secções.

Os trabalhos da 1.ª secção (Ciências matemáticas) decorreram sob a orientação do sr. prof. Martins Gonçalves, que fez o elogio do dr. Julio Rey Pastor e do dr. José Maria Torroja y Miret e convidou este ultimo a ocupar a vice-presidência e panhola. Em seguida, o prof. Julio Palacios leu o discurso inaugural, da autoria do prof. Julio Rey Pastor.

Na 2.ª secção (Astronomia, Geodésia, Geofísica e Geografia), a que presidiu o engenheiro Guilherme Sans Huefín, foram apresentadas comunicações dos congressistas Juan Lopez Soler, Busquets de Aguilar, M. T. Antunes, D. Maria Luisa Gonzalez Sabariego, José de Oliveira Boleo e José Madeira.

Sob a presidência do prof. António Pereira Forjaz, a 3.ª secção (Física e Química), registou a apresentação de comunicações dos dres. Kurt Jakobson e Rui Couceiro da Costa, Alvaro Marques Leal e das dres. D. Branca Edmée Marques e D. Maria Luisa Nunes.

A 4.ª secção funcionou subdividida em duas subsecções. Na 1.ª (Botânica), sob a presidência do prof. Abílio Fernandes, foram lidas comunicações dos dres. Rui Teles Palhinha, A. Sousa da Camara, J. Ferreira Almeida, T. Melo Sampaio e Duarte Castro. Na 2.ª (Geologia, Zoologia, Mineralogia e Antropologia), sob a presidência do prof. Francisco Hernandez Pacheco, foram apresentados trabalhos dos dres. D. Rolanda de Matos, D. Emilia de Oliveira Mateus e D. Leopoldina Paulo, bem como dos dres. Hercúlo Vilça, J. A. Serra, Alfredo Ataíde, Amílcar de Magalhães, Lopes de Oliveira, Xavier da Cunha e Luna de Carvalho.

A 5.ª secção (Ciências Sociais) funcionou sob a presidência do prof. Gaspar Marin e ocupou-se de assuntos de sociologia e colonização. Foram apresentados trabalhos da dr.ª Maria Irene Leite da Costa, coronel Pires Monteiro e dos dres. Garrido Falla e Gonzalo Santa Rita.

Na 6.ª secção (Ciências Filosóficas e Teológicas), a cuja sessão presidiu o prof. Juan Zaragüeta, foram apresentadas comunicações dos congressistas E. Elorday, José Hellín Sabariego, Domingos Mauricio, Afonso Borelho e Joaquim de Carvalho.

Foi o prof. Queirós Veloso quem presidiu á 7.ª secção (Ciências Históricas e Filológicas), á qual foram apresentadas hoje as seguintes comunicações dos dres. Fernando da Silva Correia, A. C. Pires de Lima, A. Lima Carneiro, Luis de Matos F. Bandeira Feneira, J. Manuel Oleiro, Luis Chaves, Alexandre Lobato, Miguel Gascon, etc.

Os trabalhos da 8.ª secção (Ciências Médicas e Biológicas) foram constituídos por uma reunião da Sociedade Atómica. A sessão foi aberta pelo vice-presidente, prof. Ernesto Morais, que deu depois a presidência ao sr. prof. A. Celestino da Costa, que orientou a marcha dos trabalhos. Nesta reunião foram apresentados muitos trabalhos de elevado valor científico, entre os quais os dos professores Barbosa Soeiro, M. Mosinger, Luis de Pina, Hernani Monteiro, Jorge Horta, Vítor Fontes e dres. Jaime Celestino da Costa, Carlos Jorge, Arsénio Nunes e Silva Pinto.

O prof. A. Celestino da Costa, apresentou uma interessante comunicação sobre Endocrinologia e fez um circunstanciado relato sobre os trabalhos do Centro de Estudos Endocrinológicos e Endocrinológicos do I. A. C. de 1947 a 1950.

Devido á afluência dos congressistas, esta secção passa a funcionar na Faculdade de Medicina.

Finalmente, a 9.ª secção (Engenharia, Arquitectura e outras ciências applicadas), que funcionou sob a presidência do sr. engenheiro Antão de Almeida Garrett, registou comunicações dos srs. engenheiros visconde de Almeida Garrett, J. Pais de Azevedo e A. S. da Camara.

A noite, os congressistas assistem a um concerto no Teatro de S. Carlos.

Exercícios combinados entre a Aviação Naval portuguesa e a Aeronautica britânica

Realizaram-se ontem ao largo da costa do Algarve, exercicios combinados entre a Aviação Naval portuguesa e a Aviação Inglesa, os quais consistiram numa busca e salvamento de dois botes de borracha nos quais estariam, por hipótese, aviadores que era preciso salvar.

Além das duas forças aéreas, colaboraram nos exercicios, no mar, uma lancha rápida britânica e a lancha portuguesa «Azevia», dos serviços de patrulha da costa. Os botes de borracha que os aviadores localizaram tinham sido largados muito ao mar do cabo de S. Vicente. O comando do exercicio esteve a cargo da Aviação Naval portuguesa.

Os aparelhos portugueses descolaram da base do Bom Sucesso, ontem, aos primeiros alvares do dia, com rumo ás águas do Algarve, e regressaram a meio da tarde.

A 5.ª flotilha britânica

esteve hoje patente á população de Setubal

SETUBAL, 25. (Pelo telefone)—Vindos do Tejo entraram durante a noite neste porto, e atracaram novamente os contratorpedeiros ingleses «Cadiz» e «Sluys», que tinham ido a Lisboa conduzir as urnas dos officiaes da «Home Fleet» tragicamente mortos no Sado.

O comandante da 5.ª flotilha, desejando testemunhar a sua simpatia e gratidão para com o povo de Setubal, determinou que os seus navios estivessem hoje patentes ao publico, pelo que foram visitados por alguns milhares de pessoas.

A uma hora da madrugada de amanhã, os quatro contratorpedeiros e os dois submarinos ingleses fazem-se ao mar para prosseguir nas manobras de Outono.

O sr. vice-almirante Oliveira Pinto, que continua enfermo, fez-se representar ontem, pessoalmente, nos funerais dos officiaes ingleses pelo sr. capitão-tenente Armando do Reboredo chefe do gabinete do Comando Geral da Armada.

O MINISTRO DAS COLÓNIAS

inaugurou melhoramentos no Jardim Zoológico

Com a presença do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro das Colónias, realiza-se esta tarde no Jardim Zoológico a inauguração de melhoramentos, entre os quais avulta o «Palácio do hipopotamo».

Aquele membro do Governo, que chegou ao jardim ás 16 e 15, foi recebido pelo sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, presidente da direcção e por todos os seus colegas. Depois da inauguração será oferecido um chá para o qual foi também convidada a familia do ministro das Colónias.

O «Diário de Lisboa» nos Estoril

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

ACABA DE SAIR

O EVAN

PARA OS MEUS

POR DANIE

TRADUÇÃO DE J

23 ilustrações de

UM VOLUME BR

com a mesma cuid

HISTÓRIA

PARA OS MEUS AFILM

UM VOLUME BR

LIVRARIA

As comemorações do feriado de Lisboa



O sr. Luís Pastor de Macedo durante a cerimónia da condecoração dos bombeiros

culo, portuguesíssimo, que se inspirou sempre nas lições imorredorais dos nossos grandes estilistas dos séculos XVI e XVIII, que a Câmara Municipal de Lisboa num acto, tardio embora, de justiça, ergue, neste recanto da capital, um monumento que assinala a gratidão de Portugal por um dos seus mais notáveis prosadores, glória eterna da nossa literatura—e que como poucos soube honrar a bela e rica expressão verbal que Camões, Bernardes e Vieira tanto enobreceram e que nas páginas camilianas atingiu também, por vezes, culminâncias geniais.

A cerimónia terminou sem mais palavras.

O descerramento de uma lápida na muralha Fernandina

Um dos lanços da muralha de defesa de Lisboa—conhecida geralmente pela designação de cerca Fernandina, mandada construir por D. Fernando de 1373 a 1375, e que entroncava em certos pontos da Cerca Moura—corria desde o Postigo da Graça até ao Postigo do Arcebispo no Campo de Santa Clara, em linhas irregulares.

Desse lanço, com torres e quadrelas de muralha, subsistem ainda hoje na cerca que foi do convento de S. Vicente, e hoje do novo Liceu Gil Vicente, alguns documentos: Um cubelo regularmente conservado, com 4,4x5 metros e 8,3 de altura, e que tem encostado um tanque do quartel dos bombeiros; uma quadrela, em sequência, que parece ser uma reconstrução dos frades; e logo um outro cubelo ou pequena torre bem conservado, com 5,5x5,8 metros e 7,8 de altura, actualmente coberto de lajedo com forma de pirâmide triangular, e á qual se segue um troço de muralha com 45 metros de extensão.

O mestre de estudos olisiponenses, engenheiro sr. Vieira da Silva, sugeriu há dois anos que naquela primeira torre fosse colocada uma lápida com inscrição, que chamasse a atenção dos alunos do liceu para a obra providente de rei D. Fernando, e da qual aproveitou dez anos depois, D. João I, para defesa de Lisboa, cercada por D. João I de Castela.

Assim se fez. E foi esta uma das cerimónias de hoje, da comemoração da tomada de defesa aos mouros.

A's 12 horas, compareceram no local algumas dezenas de pessoas, eruditos, artistas, funcionários municipais.

O sr. engenheiro Vieira da Silva descerrou a lápida, na qual se inscreveu, em letras de difícil leitura:

«Este lanço e torres da muralha fazem parte da cerca defensiva mandada construir pelo rei D. Fernando, nos anos de 1373 a 1375, e que eficazmente protegeu a cidade contra a hoste e a frota do rei de Castela em 1384, salvando a cidade e porventura a independência de Portugal. Para memória a Câmara Municipal mandou afixar esta lápida em 25 de Outubro de 1950.»

Depois o sr. Luís Pastor de Macedo pronunciou a seguinte alocução:

«Esta lápida, aqui mandada colocar pela Câmara Municipal de Lisboa, deve-se á iniciativa do eminente olisipógrafo sr. engenheiro Vieira da Silva, que, primeiro na Comissão de Arte e Arqueologia do Município, depois na Academia Portuguesa da História, propôs que com ela se assinalasse neste troço da muralha fernandina o muito que esta contribuiu para a defesa da cidade nas guerras que ensanguentaram o final do nosso século XVI. Assim se grava, nestas pedras seculares, restos da cintura defensiva, erguida pela providência dum soberano a cuja memória nem sempre se tem feito inteira justiça, a gratidão que nos merecem os heroicos e leais peitos lusitanos que, protegidos por um baluarte que tem resistido á passagem dos séculos e á incuria dos homens, salvaram a capital do domínio estrangeiro e porventura—como nota a inscrição, redigida sob os auspícios da douta Academia Portuguesa da História—a própria independência de Portugal.

Este pedaço de mármore passa a ser para as gerações novas que lerem os dizeres nele gravados um incitamento á justa admiração por quem edificou, há tantos séculos, os muros e as torres de tão notável obra, cujos vestígios cumpre á gente nova respeitar e conservar. Servindo á História e honrando os portugueses de ontem, a lápida que acaba de inaugurar-se contribuirá também para a educação cívica dos portugueses de hoje, em especial da mocidade que aqui estuda e se prepara para orientar o Portugal de amanhã, que desejamos tão rico de seiva patriótica como o do passado e como o dos nossos dias.

Estava terminada a cerimónia.

O vice-presidente da Câmara presidiu a uma festa nos Sapadores Bombeiros

Integrada no programa comemorativo do 803.º aniversário da tomada de Lisboa, realizou-se hoje de manhã no quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, uma simples mas significativa festa para imposição de medalha de cobre de comportamento exemplar aos sapadores bombeiros com cinco anos de serviço

activo e para distribuição de taças de prata e de prémios aos vencedores dos campeonatos desportivos inter-companhias.

Pelas 10 horas, chegou ao quartel o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que foi recebido pelos srs. major Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão; capitão Correia de Sousa, adjunto técnico, vereador Francisco Marques, engenheiro Judah Ruah e drs. Jaime Lopes Dias e Almeida Eça; capitão Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal, e chefes e subchefes dos sapadores bombeiros.

Na parada superior, uma companhia com bandeira e banda de música, sob o comando do chefe Domingos Pa's, fez a guarda de honra ao sr. Luís Pastor de Macedo.

Seguidamente, o chefe Raposo procedeu á chamada dos 36 sapadores bombeiros aos quais o vice-presidente da Câmara colocou no peito a medalha de comportamento exemplar.

Depois foram entregues os prémios e as seis taças de prata ás equipas da 4.ª Companhia—prova de pronto-socorro—Companhia de Reforço, que recebeu duas referências ás provas de natação e ginástica educativa; 1.ª Companhia—prova de basquetebol—em reservas—e 2.ª Companhia que obteve duas em atletismo e basquetebol.

Terminada a distribuição foi observado o material adquirido pelo Batalhão no presente ano o qual se encontrava em exposição e constava de auto-escadas mecánicas Magirus, sapadores e pronto-socorro espuma e de neve carbónica.

Antes de se retirar, o sr. Luís Pastor de Macedo fez uma visita ás instalações do quartel, as quais lhe mereceram agradáveis referências.

A sessão solene

na Câmara Municipal

A' hora a que encerramos esta edição, está a decorrer, no salão nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do chefe do Estado, e com a assistência de membros do Governo, do presidente da Câmara, de altas individualidades, de escritores, artistas e funcionários, a sessão solene comemorativa do 803.º aniversário da tomada de Lisboa.

Antes realizou-se na sala das sessões, sob a presidência do vereador sr. Pedro Correia Marques, presidente da comissão executiva dos festejos populares de Junho, uma sessão para entrega de prémios aos concorrentes do concurso das montras e dos tronos de Santo António, e para entrega de prémios—taças—às sociedades organizadoras das marchas populares, que receberam também, cada uma, para o seu cofre, um prémio especial de mil escudos.

Na sessão solene foi entregue o Prémio Julio Castilho ao ilustre professor e académico dr. Silva Carvalho, pelo seu trabalho sobre o hospital de Todos os Santos, o Prémio Valmor ao arquitecto João Simões, o Prémio de Arquitectura aos srs. Lima Franco e Dário Silva Vieira, e a medalha de ouro de comportamento exemplar ao chefe Ricardo, do batalhão de Sapadores Bombeiros.

O tema que o arquitecto e ilustre artista vai versar na sua conferência é sobre aspectos de Lisboa, e da qual, infelizmente, não podemos dar tópicos.

EM 3 LINHAS

Sete agentes da Polícia Internacional e Defesa do Estado foram demitidos por se encontrarem incurso em certos artigos do estatuto disciplinar.

///

Nota significativa de estatística oficial: em 1948, Portugal contava 146.957 crianças de 7 anos. Em 1949 matricularam-se na 1.ª classe 143.234.

///

No ano passado formaram-se em Direito 134 bacharéis, entre os quais 12 senhoras, em Letras, 105 alunos, (45 senhoras) em Medicina 134 (36 senhoras), e em Engenharia, 157 (3 senhoras).

///

As bibliotecas portuguesas foram frequentadas em 1949 por 697.320 leitores de cultura geral e 126.134 de cultura especializada, os quais consultaram 1.255.809 volumes.

Leiam o jornal humorístico

Sempre
fixe

SEGURE A VIDA EM
LA EQUITATIVA
FUNDACION ROSILLO
PELA MAIS MODERNA APÓLICE
EXISTENTE EM PORTUGAL
AVENIDA DA LIBERDADE, 223 - LISBOA

A colonização portuguesa apreciada numa conferência de Teixeira da Mota em Nova Jersey

NOVA YORK, 25.—No Sport Clube Português de Newark, em Nova Jersey, o sr. tenente Teixeira da Mota realizou ontem á noite a sua anunciada conferência sobre a evolução dos territórios portugueses da África e a teoria colonizadora dos portugueses, perante uma enorme concorrência, em que predominavam os portugueses e os luso-americanos.

O dr. McCall apresentou com palavras de elogio o conferente, salientando, a propósito, a obra civilizadora levada a cabo por Portugal, durante os últimos anos, quer em Angola e Moçambique, quer nas suas pequenas colónias.

Seguidamente, o sr. tenente Teixeira da Mota situou a teoria colonizadora portuguesa no quadro das modernas teorias de colonização, sendo ouvido com muita atenção e tendo sido, no final, muito aplaudido.

A sessão terminou com algumas palavras do sr. prof. Mendes Correia, de saudação aos portugueses residentes nos Estados Unidos e aos seus descendentes.

Foram oficialmente convidados a visitar as universidades de Harvard e de Yale os srs. drs. Medeiros de Gouveia, secretário do Instituto para a Alta Cultura, de Lisboa, e Jorge Dias, da Universidade do Porto.

Depois de amanhã, na biblioteca publica de Nova Bedford, a cidade a que chamam «a capital dos portugueses dos Estados Unidos», fará a sua anunciada conferência sobre Angola e Moçambique no Portugal de hoje o sr. prof. Mendes Correia. Esta conferência será dita em português e resumida, depois, em inglês pelo sr. dr. Jorge Dias.—(ANI).

Almoço de artilheiros com balentes da Flandras

Os antigos combatentes portugueses de Artilharia Pesada do C. A. P. e do C. A. P. I., que, em França tomaram parte na guerra de 1914-18, reuniram-se hoje numa festa de camaradagem em que tomaram parte precisamente 100 militares desde generais e brigadeiros a sargentos, cabos e soldados.

Pelas 11 horas, houve missa na capela da Senhora da Saude, patrona dos artilheiros portugueses. Foi celebrante o rev. cônego Adelino de Figueiredo, antigo capelão do C. E. P.

Ao meio-dia realizou-se um almoço de confraternização na «mesa» dos oficiais da Casa Militar. Presidiu o sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão central administrativa da L. C. G. G. e, na mesa de honra, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. brigadeiros Souto Maior, Baptista de Carvalho, Pinto da Rocha, Monteiro do Amaral e Vasco da Gama Rodrigues. Entre a numerosa assistência viam-se também os srs. engenheiros Cançela de Abreu e Pedro Brion e os coroneis Correia Leal, Perry de Sousa Gomes, Sena, Mário Pereira Coelho, Campos e Sousa, Emidio da Silva Cortês dos Santos, Gonçalves Pinto, Luciano Alves, Roberto de Matos, Peixoto Cheddas, António Real, Pais Clemente, etc.

O sr. Fernando Alegria, leu o expediente e justificou a realização da reunião dos oficiais, sargentos e praças, lembrando, a propósito, a acção das duas formações de artilharia pesada — C. A. P. e C. A. P. I. — em França.

Falaram depois os srs. coroneis Correia Leal e Perry de Sousa Gomes, como presidentes das duas comissões organizadoras da festa de confraternização e, por ultimo, o sr. general Daniel de Sousa, que se congratulou por ver tão elevado numero de oficiais e pela forma como a festa decorreu, o que prova bem—disse—o que é a camaradagem dos oficiais da arma de artilharia pesada. Foi enviado um telegrama de saudação ao sr. ministro do Exército, também oficial de artilharia da Grande Guerra.

A missão portuguesa hóspede da Armada espanhola está nas ilhas Canárias

Regressou ontem a Lisboa o sr. comandante Armando de Robredo, componente da Missão Naval Portuguesa, que é hóspede da Armada espanhola, por motivo das manobras navais da esquadra do país vizinho, e que teve de retirar por motivo de serviço inadiável no Ministério da Marinha.

O chefe da missão, sr. comodoro Armando Ferraz, comandante da nossa frota, e o sr. capitão-de-fragata Gabriel Prior encontram-se nas Canárias, de onde regressarão esta semana á base de Cádiz, a fim de assistirem a um desfile de toda a esquadra espanhola, cerimónia com a qual se encerrarão as manobras. Assistirão depois á inauguração de uma grande doca seca naquele arsenal, após o que empreenderão, por Madrid, a viagem de regresso a Lisboa.

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

IGELHO
IS AFILHADOS
IL ROPS
ACQUES LINO
COUTO TAVARES
CHADO — 30\$00
da apresentação de
SAGRADA
ADOS, do mesmo autor
CHADO — 25\$00
BERTRAND

VIDA Literária

O Preto no Branco

A «Pensão Discreta»

As «Pensões» não gozam de boa reputação — talvez injustamente. Mas certo é que não gozam. Sobre tudo as baratas. Ninguém acredita que possa comer, beber e dormir por baixo preço. Assim as pessoas que escolhem uma «Pensão» especialmente das que anunciam «comer com aceto» e ausência de parasitas nas camas, vão habitá-las resignadas mas não convencidas.

A «Pensão» do Vicente, às Escolas Gerais, essa era, na verdade, uma excepção. O Vicente, a mulher e as duas filhas constituíam todo o pessoal doméstico.

Havia anos, todos aqueles mestiços de europeu e chinesa, tinham vindo de Macau para ali às Escolas Gerais. Alugaram a casita de rés-do-chão e primeiro andar, com o seu quintalão bucólico e o seu poço com uma nora. Meses depois o quintalão era uma esplendida horta que se desentranhava em couves de toda a espécie, esplendidos repolhos, ervilhas no tempo próprio e o canteiro da salsa, da hortelã, dos coentros, os chamados «cheiros» indispensáveis numa cozinha cuidada. Como a casa oferecia condições e era espaçosa surgiu no espírito dos donos a ideia de instalarem nela uma Pensão, com hóspedes escolhidos, gente séria que gostasse de socego e de bom trato. E foi assim que surgiu a Pensão Discreta. Havia já anos que os hóspedes eram cinco. O mais importante e majestoso era o Romualdo por alcunha o «Garganta», uma espécie de gigante loiro que pela estatura, pelos «arganeis» de brilhantes que estadeava, pelo tom autoritário e sentencioso, os outros quatro reconheciam-no como chefe incontestado da colónia das Escolas Gerais. Deram-lhe a presidência da mesa redonda e quando ele falava sentencioso e dogmático, calavam-se a ouvi-lo. Romualdo falava pelos cotovelos. Era sempre na primeira pessoa — eu posso, eu tenho, eu quero, eu sou capaz... Tinha gestos largos em que os «brilhos» dos arganeis deslumbravam os olhares dos outros hóspedes, gente modesta e encolhida que, como não tinha dinheiro, reconhecia implicitamente que não tinha o direito de ter opiniões. E Romualdo, o «Garganta», enchia os ecos da casa de jantar pequena num monólogo permanente na primeira pessoa do singular. Ora um dia entre dois dos comensais levantou-se uma qualquer questão por motivo íntimo que eu desconheço em pormenor. Sei apenas que esses dois eram primos

direitos e alentejanos, e que o motivo do seu desaguisado era uma história de partilhas de pouca coisa entre ambos — mais um porco a um do que a outro. A mesa do jantar os dois primos pegaram-se de palavras frequentemente, azedaram-se, levantaram as vozes esgançadas. O Romualdo batia com o punho em cima da mesa e impunha-se:

—Que é lá isso?! Leva de rumor! A hora do comer não quero discussões!

E o dono da casa aprovava o «Garganta»:

—Imponha-se senhor Romualdo, imponha-se! Se não fôr a sua autoridade eles brigam, chegam as mãos. E olhando, receoso, os aparadores da salinha carregados de loiça que trouxera de Macau, acrescentava:

—São capazes de me partir algum prato... E disto então, que não há cá!... Imponha-se sr. Romualdo; Preste-me esse serviço!

—Está descansado Vicente que eu cá estou! — tranquilizava o «Garganta».

Mas o Romualdo contava demasiado com a sua autoridade sobre os ex-herdeiros de porcos em litígio. Os primos certo dia levantaram-se dos seus lugares de rebentina, atiraram os guardanapos sobre a mesa, arremessaram as cadeiras e lançaram-se furiosos um ao outro.

Romualdo berrou autoritário:

—Olhem que eu vou lá!

Enraivecidos os primos do Alentejo não fizeram caso e o Vicente hospedeiro, gritava com as mãos na cabeça:

—Ai que eles partem para aí alguma coisa! Acuda sr. Romualdo.

O «Garganta» então resolveu-se a

intervir. Enorme, herculeo, com os olhos fuzilando de colera por ver a sua autoridade desrespeitada, desatou aos murros e aos pontapés a um dos litigantes com quem embirrava. Mas este era riço de borda e enquanto pôde encheu as bochechas rubras do «Garganta», de tremendas bofetadas e as canelas de pontapés.

A coisa foi muito séria. A vizinhança veio às janelas alarmada. A Polícia, chamada pelo «Garganta», interveio e malharam todos no alentejano desacatante e refilão. Este foi de maca para o hospital.

O que nunca me ha-de esquecer nesta história, foi a cara do Vicente, proprietário da Pensão Discreta. Quis o acaso que eu entrasse lá depois da luta. A casa de jantar era um campo de batalha — cadeiras desconjuntadas, a mesa sem uma perna, e dos aparadores tinham desaparecido as porcelanas preciosas feitas em cacos, reduzidas a pó de karolino.

—Ena, que destroço! — comentei eu — Como foi isto?

De braços caídos, belcos pendente, uma cara que fazia rir e metia dó, o Vicente informou, infinitamente desolado:

—Foi o «Garganta», essa besta! Escavacou-me tudo, partiu-me a loiça toda, o selvagem! Quem me mandou a mim pedir ajuda aquele alvar!

E foi assim que acabou a Pensão Discreta, às Escolas Gerais.

RAMADA CURTO

1

Veio a lume «Algamas» quebradas ou quando Deus quer», novela e poesia de Mari Mar (D. Marília Carneiro de Azevedo Coutinho Martins, directora de «A Voz de Setúbal»). O livro tem interesse, pena é ser tão heterogêneo.

O CENTENÁRIO DE GUERRA JUNQUEIRO

PÁTRIA

Parte da fala do Astrologus

Não perdi a razão, nem gracejo...
Acaso, meu senhor, não vês como eu vejo,
Neste gigante, em seu aspecto e seu fadário,
O quer que seja de extra-humano e de lendário?
Maior que nós, simples mortais, este gigante
Foi da glória dum povo o semi-deus radiante,
Cavaleiro e pastor, lavrador e soldado,
Seu torrão dilatou, inospito montado,
Numa pátria... e que pátria! a mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!
Campos claros de milho moço e trigo loiro,
Hortas a rir, vergeis noivando em frutos d'ouro,
Trilhos de rouxinóis, revoadas de andorinhas,
Nos vinhedos pombais, nos montes ermidinhas,
Gados nédios, colinas brancas, olorosas,
Cheiro de Sol, cheiro de mel, cheiro de rosas,
Selvas fundas, nevados píncaros, outeiros
D'oliveis, por nogais frutadas de pegureiros,
Rios, noras gemendo, azenhas nas levadas,
Eiras de sonho, grutas de génios e de fadas,
Riso, abundância, amor, concordia, juventude,
E entre a harmonia virgiliana, um povo rude,
Um povo montanhês e heroico á beira-mar
Sob a graça de Deus, a herança e a lavrar!
Pátria feita lavrando e batalhando: Aldeias
Conchegadinhas sempre ao torreão das ameias.
Cada vila um castelo. As cidades defesas
Por muralhas, bastiões, barbacãs, fortalezas.
E a dar a fé, a dar vigor, a dar alento,
Grimpas de catedrais, zimbórios de conventos,
Num abraço infinito, os dois braços da cruz!
E ele, o herói imortal numa empresa tamanha,
Em seu turgurioso alegre na montanha
Simples vivia — paz grandiosa, augusta e mansa,
Sob o burel o arnez, junto do arado a lança.
Ao polido esplendor do ocase na arribana,
Di-lo-íeis, sentado á porta da choupana,
Ermitão misterioso, extactico vidente,
Olhos no mar, a olhar sonambólicamente...

GUERRA JUNQUEIRO

UM HOMEM LEMBRA:

O general Bernardo de Faria

POR Augusto Casimiro

Eu era criança e ele, moço e loiro, tenente de Artilharia. Lembro-me de o ver rir e brincar entre os camaradas jovens como ele, vejo-o passar a cavalo, numa coluna em que os canhões e os cofres rolam sobre a calçada sonora ou pela estrada branca de poeira. Em certa madrugada de Verão tinham-me acordado, para assistir á passagem das baterias que, pela via ordinária, iam descer, cruzando metade do nosso território, ao polígono de Vendas Novas...

Cresci, fui oficial e ouvia falar dele. Nomeavam-no com admiração os camaradas e subordinados.

Comandou, educou, era um chefe exemplar, austero e fraterno. Falavam alguns dele como dum monge, fiel a um culto sagrado, a uma devoção que poucos conheciam, — e junto dele aprendiam todos, para lá da técnica, as lições que o viver, as palavras ricas de sentido, o exemplo e os próprios silêncios de certos homens dão aos que se demoram á sua beira e soletram, sob sua influência propícia, palavras e um saber que os torna fidalgos e melhores.

Voltei a vê-lo, junto de Vasconcelos Porto, supponho.

Durante muitos anos, quando o lembrava, evocava Abrantes e o seu Castelo sobranceiro ao Tejo, entre jardins.

Ali, como um asceta servia. Os anos passavam. Crescia o numero dos seus galões e apuravam-se na sua face e nos seus olhos uma expressão mais rica e outra luz.

Veio a primeira Grande Guerra.

Ele foi o primeiro artilheiro da Flandres.

Em horas dramáticas e doloridas, quando a Guerra, sentiamos-lo bem, — ia terminar, passou a comandar uma Divisão. Gomes da Costa saíra. A frente do Corpo Expedicionário Português estava o general Garcia Rosado.

Com os olhos na Pátria, no orgulho e bom nome do nosso Exército, contra a conjuração de mil forças contrárias, — depois da Convenção de 27 de Janeiro de 1918 que anulava o Corpo de Exército, das duras provações do Inverno, da ofensiva de Abril, do abandono em que vivíamos, afundando-nos, na expressão do general Rosado, num atoleiro que nos levava a honra, — como sempre, nas mais negras horas ou nas mais trágicas travessias, d'ante das tripulações ululantes e revoltadas, — alguns homens velavam e agiam.

Para ouvi-los, atendei-os, segui-lhes as sugestões ou corrigi os erros e os descuidos do seu dinamico idealismo. — no mando, felizmente, havia quatro homens: como generais Garcia Rosado e o artilheiro, o puro Condestável: Bernardo de Faria. Como chefes de estado-maior Sinel de Cordes e D. José de Serpa.

Os encargos daquela hora transcendiam as previsões ou as imposições dos regulamentos. Exigiam soldados capazes de decisão corajosa, inteligência, qualidades sobranceiras á mesquinhez do que pod'a dividir-nos e trair o que devíamos a nós próprios e á Pátria.

Meses antes, em Mamez, estávamos juntos. Bernardo de Faria, Bento Roma e eu. Evocamos a minha terra, que era um pouco dos três, porque o general servia como subalterno e vivera lá uma comovida página de Amor. Bento Roma fizera lá os seus primeiros estudos liceais. Ao evocar o moço tenente de Artilharia que eu vira na minha infancia, o nome querido e respeitado duma das mais brilhantes senhoras da minha terra subiu-me aos lábios.

Não pude silenciá-lo. Roma fitou-me num reparo sem palavras, quase a censurar-me. Aos olhos do general tinham subido lágrimas. A emoção perturbou-lhe as primeiras palavras que disse. E eu conheci, então, da sua alma alguma coisa mais, uma beleza que o exaltava no meu culto. Era um Homem.

Agora, nos ultimos dois meses da Guerra, já com o inimigo retirado por toda a parte, crescera a nossa dor e o nosso desamparo.

Almas, porém, reagiam. — o amor da Pátria acordava em algumas a força capaz de milagres. A caminho do resgate naquelas horas humilhadas e trágicas, defrontando ainda obstáculos, descrença e traças inimigas que podiam torná-las impossíveis, — um oficial recém-saído dum hospital passava a noite no quartel general da Divisão comandada por Bernardo de Faria em Isbergues.

Tinham-lhe disposto a valise de campanha numa saleta ou corredor entre o quarto do general e o do chefe de estado-maior. Inquieto, febril, o oficial mal dormia. Alta noite, sentiu uma presença ao seu lado. Sonhava ou era uma figura real a que ajoelhara e se curvava sobre o seu corpo ajoitando a manta que o cobria?

O general velava o sono do camarada mais novo... Depois, na manhã seguinte, ao despedi-lo para a manobra decisiva que permitiria o triunfo dos nossos votos, ao fim do almoço, — o general erguera o seu copo e dissera, comovido e severo, a face iluminada e mais bela:

—Pela nova Ala dos Namorados!

Dias depois era a marcha triunfal até á Bélgica. No dia do Armistício os portugueses, como devem lembrar-se, eram os primeiros a entrar numa aldeia do pequeno grande país.

2

Com o título «De degradado a governador», publicou o sr. Filipe Gastão de Almeida e Eça um curioso episódio da história de Moçambique.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO



PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

UMA NOTÁVEL OBRA DE JOÃO DE BARROS

"Hoje, Ontem, Amanhã"

Ensaaios, memórias e recordações

Neste belo livro, tão harmonioso na sua arquitectura, que nos lembra um templo grego, de que Minerva fosse o génio tutelar com asas douradas de glória e a fronte alta e serena de pensamento—o poeta e o prosador admiráveis que se encontram em João de Barros, confundem-se para sagrar com a verdade e a justiça, não apenas, uma geração, a sua, que trouxe à vida uma nova claridade espiritual, mas ainda, vindas da eternidade, ou cruzando os caminhos do nosso tempo—e quantas cruzes dolorosas!—as mais altas figuras do mundo da língua portuguesa.

«Hoje, Ontem, Amanhã» não é, nem podia ser um livro de recordações, tão moço de energias, tão estuante de lirismo, tão ardente de generosidade de sonho e de poesia—bate ainda o coração do grande poeta do mar e do amor.

O título da obra bem o indica, nas suas significativas palavras que, embora marcando três tempos distintos, são, afinal, a mesma, isto é, a Vida, alta e fecunda, criadora e luminosa na nobilitante perenidade de valores humanos.

João de Barros quis, sem dúvida, exprimir que acima das incertezas do Mundo, dos seus colapsos, dos seus sofrimentos, dos seus crepúsculos, o fogo que Prometeu roubou aos deuses para iluminar a humanidade através dos séculos jamais se apagará, e que sobre ela palpita, como certezas eternas, os mesmos signos de esperança, de beleza e de fraternidade.

«Hoje, Ontem, Amanhã» é essa linha contínua, que separa o actual do eterno, o que fica para trás em cada hora, e o que permanece inviolável e sagrado na alma das raças.

São essas forças, que, afinal, movem o mundo! É ao seu contacto que se geram as grandes obras. João de Barros deu-nos um livro de acção e pensamento, rico de substância humana, no qual perpassam, no meio de curiosas recordações, intimidades delicadas, traços psicológicos, cartas inéditas, dezenas, se não centenas de vultos literários. São ensaios, biografias, evocações convidadas, no qual a sua sensibilidade é um testemunho vivo, mesmo emocionante, através de um esplendor verbal que transfigura ambientes, figuras, almas, num prodigioso poder de ressurreição.

Neste templo votivo, cada capítulo é uma coluna de mármore, em que a sigla de ouro do escritor talhou, eternamente, um nome que já mais agora se apagará. E quantos esquecidos, mortos abandonados, rostos corrompidos pela crítica, João de Barros não ergue, nos seus braços carinhosos, coraando-os com as mais belas flores do espírito!

É Camões, cujo vulto ele exalta, como lição nacional de civismo; Gil Vicente, encarnando as liberdades do povo, quando ele falava aos reis, de igual para igual; João de Deus, a estrela mais doce e mais pura do nosso lirismo; Junqueiro fazendo estremecer Jeová, com os seus anatemas trovejantes; Fialho, num flagrante retrato de carácter e de inteligência; Ramalho Ortigão, desempenado e varonil, num episódio curiosíssimo da sua existência; Oliveira Martins e a sua misantropia; Teixeira Gomes, exilado e pessimista; Guedes Teixeira, Abel Salazar, Julio Brandão, Nunes Claro, Venceslau de Moraes, João Luso, Aquilino Ribeiro, Joaquim Manso, Velaeren—e tantos outros, uns cingindo a clamide da glória, como se descessem do olimpo para falar com o seu admirável cronista; outros, amargurados, sacrificados, sombras espectrais dos quais tudo se perdeu, menos a voz, sibilada de lágrimas, ou estertorada num gemido, que ecoa, em dolorosas confidências, nas páginas deste livro.

«Hoje, Ontem, Amanhã» não tem, apenas, uma projecção portuguesa. Nele perpassam também, as maiores figuras do Brasil mental, que nos são queridas, intimamente, ligadas à nossa história política e literária, como Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Olavo Bilac, João do Rio, numa série de perfis definitivos, de perfeita expressão, a que João de Barros deu a mais extraordinária flagrança intelectual porque os conheceu e amou sentidamente.

Como vêem, «Hoje, Ontem, Amanhã» é um maravilhoso roteiro do mundo literário contemporâneo.

Ao alto da majestosa perspectiva deste livro, dir-se-ia que o Sol brilha, deslumbra, numa apoteose de glória. É de ouro e purpura, como se escancarasse as portas da imortalidade! João de Barros, mestre da vida, aponta ainda uma última figura, a maior de todas na sua grandeza eterna, corpo feito de terra, de mar e de céu, quando nos diz: «O retrato do povo português está nos «Lusiadas»!

«Hoje, Ontem, Amanhã»... para se ler sempre! (Livreria Clássica Editora).

UMA CARTA INÉDITA DE RAMALHO ORTIGÃO

(Do livro «Hoje, Ontem, Amanhã»)

Numa estância termal da Serra da Estrela, onde acompanhava pessoa de família—no Unhais da Serra, de 1898 ou 1899, decerto bem diferente do que é agora—encontrei numa linda manhã de Sol, passeando nos seus primitivos arruamentos, nos seus atalhos, melhor direi, um homem alto, desempenado, forte, de passos largos e sorriso calmo, que, familiarmente, me diz:—«andamos então a ver a cidade?».

Eu sabia quem era esse homem, e



JOÃO DE BARROS

conhecia a sua obra renovadora da cultura do País:—era Ramalho Ortigão. Perturbou-me a bondade das suas palavras—e emudeci. Generosíssimo, Ramalho parou e, para minha maior confusão, perguntou-me se fora eu o autor dum soneto publicado num pequeno jornal da Covilhã, acompanhando a pergunta com algumas palavras de incitamento. Não me sumi pelo chão abaixo, nem fugi, mas fiquei mais perturbado ainda do que já estava. Ramalho Ortigão que fora ali de visita a uma filha e a uma neta partia no dia seguinte para Lisboa, onde só o tornei a ver muito mais tarde, apresentado por Teixeira de Queirós, a quem Ramalho estava agradecido pelo facto que vou narrar.

Ramalho, como se sabe, desempenhava um modesto cargo na Academia das Ciências de Lisboa, pequena contribuição para a sua economia doméstica, nunca muito brilhante, se não erro. Só vim a conhecer aquele pequeno e afilítico pormenor—afilítico por se tratar dum homem, dum escritor de tão alta gerarquia mental e de tão incontestável prestígio literário—muito mais tarde. Exactamente em 1911, quando uma vez Teixeira de Queirós me revelou, com dolorosa surpresa, as—digamos a verdade—ineplicáveis e inferiores condições em que Ramalho se encontrava colocado na ilustre Companhia.

Ramalho deveria e mereceria ser de facto um categorizado sócio da Academia, e não simples arquivista, embora tal situação não o diminuísse em coisa alguma, pois nada nem ninguém poderia diminuir-lhe, tão alta era a sua dominadora situação literária. O autor das «Farpas», do «Culto da Arte em Portugal» e de «A Holanda» dispensava bem, na verdade, a factícia immortalidade académica. A sua glória colocava-o acima, muito acima de quaisquer distinções efémeras. Estava já garantida para sempre. Em todo o caso, era desagradável para a Academia, era menos aceitável para o público ou para os seus confrades, aquela situação de funcionário (parcamente remunerado, de mais a mais ao lado de confrades seus que nem todos, aliás, ombreavam em talento e renome com ele.

Teixeira de Queirós, então presidente da Academia, cuja sensibilidade—sob uma aparência fria e discreta—era extrema, descobriu a censurável anomalia e quis logo remediá-la. E propôs—num parecer de que ele próprio era relator—a eleição de Ramalho Ortigão para sócio do antigo instituto

cultural. A essa decisiva e nobre decisão correspondeu Ramalho escrevendo a carta que transcrevo, e que piedosamente se guarda no Museu João de Deus, herdeiro—por vontade da família do autor da «Comédia do Campo» e da «Comédia Burguesa»—do seu espólio literário.

Assim, um republicano, um democrata intransigente, prestava justa homenagem ao intransigente monárquico, a quem a Republica de 1910 era aliás motivo e pretexto de ironias violentas, sangrentas mesmo. A camaradagem mental e o renome de Ramalho sobrepujaram-se, todavia, na consciência de Teixeira de Queirós, a essas considerações de mera natureza política. Ramalho Ortigão, fosse qual fosse o seu credo e as suas opiniões, fossem quais fossem as suas atitudes de momento, era quem era e quem sempre tinha sido:—um português de lei e uma personalidade de escol. Engrandecia-se a Republica e orgulhar-se-ia a Academia—rendendo-lhe preito condigno, pela pena desinteressada e sincera de um intérprete qualificado das virtudes democráticas e do espírito de tolerância dos dirigentes republicanos da época. Eis a carta de Ramalho:

23 de Março de 1911.

Meu caro Teixeira de Queirós—Acho de ler o seu parecer relativo à minha Candidatura na Academia, e é rendido de eterna gratidão que lhe dirijo estas linhas. Perante o documento publicado no Boletim Académico é um doce bálsamo para o meu espírito profundamente combatido das mais tristes apreensões verificar que, através das dissenções partidárias em que se está desfacelando a nossa desditosa Pátria, aquilo a que antigamente se chamava «o amor das letras» é ainda um persistente núcleo de afecto, de concórdia e de simpatia entre escritores da mesma língua e artistas da mesma arte.

Estreito e agradecido abraço do seu velho confrade e amigo

(a) RAMALHO ORTIGÃO

Como as memórias ilustres de Ramalho e a de Teixeira de Queirós ficaram e ficam exaltadas e glorificadas neste incidente em que a tolerância mútua de dois espíritos superiores se manifestaram de tão consoladora maneira! Outros tempos! Outros tempos! Poderão um dia voltar? Apesar de tudo, assim o espero e assim, claro está, o desejo de alma, espírito e coração...

JOÃO DE BARROS

HISTORIA

CRISTOBAL COLON

por Alexandre Gaspar da Naia

Recomendamos aos autores que não sejam impacientes. A quase todos há-de chegar a sua vez. Embora seja impossível acompanhar, com críticas ou meras referências, nesta página, a totalidade do movimento literário, procuramos sempre abranger o maior numero possível de livros. E, devemos dizer, que, neste capítulo, os escritores beneficiam agora muito mais do que noutros tempos, quando esta rubrica estava entregue a outra pessoa, que por principio só se ocupava das obras que entendia—preenchendo quase sempre, o espaço com uma ou duas críticas.

Tudo isto vem a propósito do livro «Cristóbal Colon, instrumento da politica portuguesa de expansão ultramarina», do sr. Alexandre Gaspar da Naia, (belos apellidos que recordam os dos nossos descobridores de antanho) capitão da Marinha Mercante.

São vários os estudos, todos agrupados à volta de Cristóbal Colon, que nós teimamos, erradamente, em chamar Cristóvão Colombo. São bem escritos, lucidos e patrióticos—sem chauvinismos que a história, fria e imparcial testemunha dos homens não aceitaria, mas que, no entanto, demonstram a verdade que nos assiste, em certos capítulos das nossas navegações de quinhentos, que andam confusos ou discutidos.

Um deles é que Cristobal Colon (o sr. Alexandre Gaspar da Naia, explica, documenta, e prova, que era esse o nome usado pelo descobridor) quando aportou às Antilhas, ilha de Guadalupe, na sua segunda viagem, encontrou os restos de um navio naufragado e que os autotones, segundo refere Las Casas, afirmavam que anos antes haviam ali estado «outros hombres blancos y barbados como ellos».

Quem? Evidentemente, só portugueses.

Mais adiante diz-nos o historiador: «Mas não só os portugueses conheciam as Antilhas como até conheciam o próprio continente americano, uma parte do qual se confundiu por muito tempo com a famosa Antilla ou Ilha das Sete Cidades. Quando D. Afonso V consulta Toscanelli sobre a possibilidade de se chegar às Índias pelo Oeste, a Antilla, mencionada como escala dessa rota, não está em causa, mas sim a viabilidade desse desígnio, conforme se depreende da resposta do segundo «mas desde a ilha Antilla, que conheceis (vobis nota), até à famosa ilha de Cipango (Japão)».

E' claro que este facto importante, transcendente, já foi abordado, mas o sr. Gaspar da Naia reforça-o com confrontos, elementos históricos de crónicas, e deduções, que o tornam mais nitido e preciso.

Não vimos ainda, e é pena—que, aparte os estudos e investigações sobre as nossas viagens, reservados, pela sua especialidade a um publico restrito—desenhar-se, com justo orgulho, um grande movimento nacional que reivindicasse para nós a descoberta da América, aliás atingida noutro ponto, a Terra do Lavrador, pelos portugueses, é até como se suspeita em outros locais, hoje, imperfeitamente, referenciados, ou desconhecidos, em virtude da politica de segredo seguida pelos nossos reis, facto que o sr. Alexandre Gaspar da Naia sublinha. D. Manuel I punia, com crime de morte, quem divulgasse, no estrangeiro, o mapa de Pedro Alvares Cabral sobre o Brasil. Há mais elementos para atestar termos sido os primeiros que aportamos ao litoral americano, entre o equador e o polo Norte, mas como de modo algum queremos aqui reproduzir todos os elementos do livro, para ele remetemos o leitor.

Outro ponto palpante é que Cristobal Colon não é espanhol, nem genovês, mas lusitano: «Estes dois homens ao demonstrarem que Cristobal Colon é o português Salvador Gonçalves Zarco, infante de Portugal, filho bastardo do infante D. Fernando e neto do rei D. Duarte tornaram-se credores do reconhecimento dos portugueses, pois reintegraram no seio dos seus heróis de antanho a figura misteriosa e lendária daquele que, pela sua inteligência, cultura, coragem, perseverança, e espírito de sacrificio, é bem uma vergonha da árvore donde ramificaram os princípios da inclita geração».

E daí o explicar-se a maneira afectuosa como Cristobal Colon foi sempre tratado pela nossa gente. Pergunta-se: teria o descobridor servido de instrumento consciente a D. João II e D. Manuel para fixar, na América, as ambições dos espanhóis, de maneira a deixar-nos livre a prospecção do Atlantico e do Indico, até à costa de Malabar? O autor do livro, embora não o afirme, decerto modo o insinua, e o título desta obra é por demais evidente. Que Colon estava nas boas graças de D. João II não restam quaisquer duvidas. A carta que o monarca lhe dirigiu é a mais afável e convidativa. Muitos outros aspectos interessantes havia ainda a frisar em «Cristobal Colon instrumento da politica portuguesa de expansão ultramarina». Mas ficamos por aqui, felicitando o seu autor por tão lucido estudo.

3

Maria Augusta Ribeiro publicou o seu primeiro livro de versos. Intitula-se: *Suavidade* e rescende como um ramo de rosas. Nalguns, como gotas de orvalho, escorrem lágrimas de melancolia; outros, porém, ruídos e vermelhos, erguem-se para o Sol com orgulho e esperança.

Emerson

ALEGRE
O SEU LAR
Com um lindo
receptor
PORTATIL
Em cores

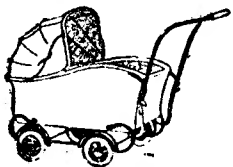
Próprios para quarto,
sala, escritório

APENAS 2500 (diários)
60\$00 (mensais)
SOM MARAVILHOSO

A venda em todas as boas casas
Representantes:

COSTA & BRITO, Lda.
R. da Conceição, 35-1.º, Dt.º
LISBOA — Telef. 24253

**Garrinhos para bebés
Cadeirinhas • Triciclos**



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.ª
Rua Arco Bandeira, 79-1.º andar

ATENDE-SE A PROVINCIA

PEREIRA OCULISTA

**SERVIÇOS RÁPIDOS
PREÇOS MÓDICOS**
R. DA VITÓRIA, 53—TELEF. 2 4241
(Frente à Casa Africana)

Decorrendo hoje o 7.º aniversário da sua actividade comercial é com muito prazer que cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, agradecendo penhorado todas as atenções dispensadas.

BONS LIVROS

A mulher, 500\$; Pequenos Mundos e Velhas Civilizações, 500\$; A Volta ao Mundo, 400\$; Portugal de Norte a Sul, edição quasi esgotada, 25\$; Bico de Gás, Camilo C. Branco, 300\$; Gazeta Literária do Porto, C. C. Branco, 300\$; Crônicas de El-Rei D. Pedro I, e D. Fernando, por Fernão Lopes, 120\$; Maria da Fonte, 75\$; Carlota Angela, 42\$50; Romance dum Homem Rico, 25\$; Othelo, 25\$; Eusébio Macário, 30\$; Volcões de Lama, 50\$; Sentimentalismo e História, 30\$; Cabeça, Coração e Estomago, 30\$; Vinho do Porto, 100\$; A Doida do Candal, 30\$; Bohemia de Espirito, 120\$; etc.

Foi agora posto à venda em todas as livrarias e tabacarias, *Circuito Turístico, Lisboa-Estoril-Sintra*, guia interessante, contendo setenta reproduções fotográficas, formato postal, com a descrição itinerária de todas as belezas panorâmicas e monumentais a visitar. Preço 15\$00 escudos.

A venda no **ALFARRABISTA BOCAGE** — Rua Garrett, 48 (porta de escada ao lado da Joalharia) — Lisboa.

Esta casa compra livros e paga bem.

PENSÃO MONUMENTAL

Óptimos quartos c/água corrente
Serviço de bom hote. Diárias desde
40 a 50\$. Rua da Glória, 21, tel. 29807

OS CIMENTOS PORTLAND

DAO O MELHOR RENDIMENTO GRAÇAS
A SUA SUPERIOR RESISTENCIA E AS SUAS
VARIADAS POSSIBILIDADES DE ACABAMENTOS

CIMENTO BRANCO LUSO

PARA FACHADAS, REBOCOS, ESTUQUES, ETC.

CIMENTO PORTLAND PATAIAS

PARA TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
ATENTAS AS SUAS SUPERIORES QUALIDADES

**COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS
BRANCOS**

RUA VITOR GORDON, 1-2.º—TEL. 30765/6—LISBOA
DISTRIBUIDORES GERAIS

SUL — SCIAL: T. do Corpo Santo, 15
Tel. 20464-31852 — Lisboa

NORTE — SCIAL: R. Bonjardim, 205
Tel. 25779 — Porto

DEPOSITÁRIOS EM TODO O PAÍS

POLVORAS DE CAÇA

FRANCESAS
BELGAS

AMERICANAS
ALEMÃS
INGLESAS

PEDIDOS A:

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA—LISBOA—TELEF. 31313/14

Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR
SORTIDO TEM

Hoje, às 15 e às 21 horas
IMPORTANTE

LEILÃO

De antiguidades e móveis de estilo
existentes nos salões da casa da

Rua Camilo Castelo Branco, 31

(à Praça Marquês de Pombal)

conforme grandes anúncios publicados no «Diário de Notícias» de ontem
e de hoje

**AGENCIA
SOARES & MENDONÇA, L.ª**

Rua da Vitória, 42 — Telef. 5 1015 - 2 9880 - 4 7274 e 4 7652 — LISBOA

VENDE-SE

Grande propriedade com amplos estabelecimentos por metade do valor, bom emprego de capital, motivo urgente. Avenida Duque de Avila, 47-A.

GRUPOS ARTÍSTICOS

de Teatro, Circo, Musicais
e Corais

Podem nas suas deslocações por caminho de ferro, utilizar a Tarifa especial que lhes concede viagens económicas.

PARA O ENSINO DE

MÚSICA

NOS CONSERVATÓRIOS

LICEUS, ESCOLAS, COLÉGIOS, SEMINÁRIOS, ETC.

Ernesto Vieira — Teoria da musica — 1.ª parte ...	6\$00
Ernesto Vieira — Teoria da musica — 2.ª parte ...	7\$50
Monteiro de Almeida — Compendio elementar de musica	6\$00
Julio Neuparth — Ditados musicais ...	7\$50
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo—1.ª parte	10\$00
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo—2.ª parte	10\$00
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo—3.ª parte	10\$00
Tomaz Borba — Novos exerc. grad. solfejo—1.ª parte	12\$00
Tomaz Borba — Novos exerc. grad. solfejo—2.ª parte	12\$00
Tomaz Borba — Solfejos, canções e canones (2 vcl.)	10\$00
Tomaz Borba — Manual de harmonia (brochado) ...	50\$00
Tomaz Borba — Manual de harmonia (encadernado)	60\$00
Tomaz Borba — Escola musical (3 volumes), cada ...	15\$00
Tomaz Borba — Canto coral nas escolas (3 vols.) cada	10\$00
Freitas Gazul — Exercícios, ritmo e leitura musical	10\$00
(1.ª parte) ...	10\$00
Freitas Gazul — Exercícios, ritmo e leitura musical	10\$00
(2.ª parte) ...	10\$00
F. Cabreira e O. Cabral — O cancionero do bebé ...	15\$00
Francine Benoit — Para a juventude cantar e pular ...	8\$00
Andor Foldes — Segredos do teclado (O livro dos	30\$00
pianistas) ...	30\$00
Programa dos Conservatórios ...	2\$50

MÉTODOS DE PIANO

J. A. Vieira — Exercícios de mecanismo (1.ª, 2.ª e	12\$00
3.ª partes), cada parte ...	15\$00
J. A. Vieira — Exercícios de mecanismo (4.ª parte)	20\$00
A. Schmoll — Método (cinco partes), cada uma ...	15\$00
Czerny — Obra 849 ...	20\$00
Czerny — Obra 299 ...	20\$00
C. L. Hanon — Le pianiste virtuose ...	60\$00

EDIÇÕES NEUPARTH

VALENTIM DE CARVALHO, LD.º

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

LISBOA

**ASPIRADORES
E ENCERADORAS****ERRES**

A GRANDE MARCA HOLANDESA

PEÇA UMA
DEMONS-
TRAÇÃO
SEM
COMPRO-
MISSO NO



VENDAS
COM
FACILI-
DADES DE
PAGA-
MENTO

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA. (Agencia Comercial Irama)

Largo de S. Julião, 12, 2.º — LISBOA — Telef. 21793-32775

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!**Companhia Colonial de Navegação**Paquete «**MOUZINHO**»

escalando previamente Leixões, sairá em 31 de Outubro,
para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.**
Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto
Funchal.

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 1 de Novem-
bro, para Bissau. — Recebe passageiros e carga.

N/M «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 17 de Novembro, para:
**Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço
Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se con-
vier). — Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para
todos os portos.

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando previamente Leixões em 19, sairá em 20 de No-
vembro, para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador,
Rio de Janeiro e Santos.** — Recebe passageiros e carga
para todos os portos, excepto Funchal.

Paquete «**IMPÉRIO**»

sairá em 21 de Novembro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda,
Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques,
Beira e Moçambique.** — Recebe passageiros e carga geral
e de frigorífico para todos os portos, excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30133

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo na Grã-Bretanha e na parte Norte da Europa continental, por acção de um anticiclone centrado na Escandinávia. Chove na parte Sul da França e na Itália, por influência de uma depressão estacionária sobre o Golfo de Génova. Em Portugal, o tempo mantém-se bom, em virtude da influência de um anticiclone, localizado entre a costa ocidental portuguesa e os Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o continente: bom tempo com céu apresentando algumas nuvens, vento bonancoso moderado do quadrante Norte, soprando por vezes durante a tarde com rajadas muito frescas na faixa costeira ocidental, a Norte do Cabo Espichel. Possibilidade de nevoeiros matinais. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19,5; mínima, 11,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,3; mínima, 15,3.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música coral-sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa, programa organizado pelos Serviços de Imprensa, da embaixada britânica em Lisboa; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—A's 21, Música de tecla; 21 e 30, «Santa Marta de Portuzelo e a sua Estampa Romântica à Beira Lima»; 21 e 45, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, 2ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso—Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 40, A Voz da Cidade; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um colecionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e

DOIS DESASTRES DE VIAÇÃO

perto de Alcobaca

ALCOBACA, 24.—Ontem, pelas 5 horas, passava no lugar de Cumeira a camioneta AL 16-74, pertencente a Joaquim de Oliveira Pais, de 36 anos, casado, comerciante, residente na Rua de São Pedro dos Mártires, 79, em Lisboa, que era conduzida pelo motorista João Silva, de 34 anos, residente em Lisboa, e na qual seguia António Pereira de Oliveira, de 32 anos, solteiro, descarregador, residente também em Lisboa. Ao pretender o motorista desviar-se de outra camioneta que vinha em sentido contrário, em grande velocidade e fora da sua mão, encostou-se demais à bermã da estrada, pelo que caiu para a valeta indo chocar com um poste telefónico, voltando-se por completo. Do choque resultou ter sofrido o Pais ferida contusa do coiro cabeludo da região parietal, e o Oliveira, ferida contusa no malar esquerdo. O motorista coisa alguma sofreu além do susto. Depois de pensados regressaram todos a suas casas.

Também ontem foram vítimas de um acidente de viação, quando seguiam numa carroça Francisco José Nunes, de 52 anos, proprietário, e sua filha, Maria Madalena, solteira, de 16 anos, operária fabril, ambos residentes em Évora. O acidente registou-se no lugar dos Capuchos, quando uma camioneta de carga fez uma ultrapassagem desastrosa, obrigando a carroça a voltar-se e provocando ferimentos nos seus ocupantes e na muar.

O motorista da camioneta desapareceu sem prestar auxílio aos sinistrados, cuspidos para a valeta onde ficaram com a muar e a carroça de cangalhas.

VIDA RELIGIOSA

O bispo de Beja presidiu ao encerramento do Congresso dos Homens

ALMODOVAR, 24.—O sr. bispo de Beja veio a esta vila onde era aguardado pela entidades eclesásticas e civis, muito povo e pelos membros organizadores do Congresso Paroquial dos Homens Católicos, a cuja sessão de encerramento aquele alto prelado veio presidir. Houve missa de comunhão geral, celebrada pelo sr. bispo de Beja, realizando-se, à tarde, no tribunal, a sessão de encerramento do congresso que durou 15 dias.

Foram apresentadas várias teses e pronunciamentos de vários discursos, tendo o sr. bispo de Beja ditado, ao fim, as conclusões do congresso, aprovadas pelos homens católicos presentes que assinaram a acta.

Movimento marítimo

Portugueses para a Venezuela

A bordo do paquete panameano «Argentina», seguiram hoje para a Venezuela 54 emigrantes portugueses. Pertencem, em geral, à construção civil e provêm de todas as províncias do País.

10, Música de salão; 23 e 25, Música de dança; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-Jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo «APA»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Asas; 23, Música do Clube Académico; 23 e 45, Rádio-Jornal e amanhã; 24, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24: juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 22 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Voz de Lisboa: das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 24, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marques de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua D'rcia de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gossil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«On ne badine pas avec l'amour».

VARIEDADES—A's 21 e 23—«Divórcio».

ODEON—A's 18 e 30—«Um marido solteiro?».

CINEMAS

S. LUIS—«O bailado do ciúme».

TIVOLI—«Sitiados».

EDEN—«Francisco».

POLITEAMA—«Entre duas mães».

S. JORGE—«Frei Luis de Sousa».

CAPITOLIO—«O mercado dos ladrões».

ODEON e PALACIO—«O vingador negro».

OLIMPIA—«O meu guarda-costas».

JARDIM—«Hamlet».

TERRASSE—«Encantamento».

LIS—«Joana d'Arc».

REX—«Sob duas bandeiras».

PROMOTORA—«As cruzadas».

R. AMADORA—«Aldeia da roupa branca».

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

Vent-Axia?

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades, etc.

Silenciosos — Práticos — Económicos

FACIL INSTALAÇÃO

REDUZIDO CONSUMO

EFICIENTES

Orçamentos e instalações consulte a n/ secção técnica

NORTON & C.ª Lt.ª

C. do Sacramento, 28-1.º — Telef. 2 55 66 - 216 49 - 213 27

No PORTO

Lobo de Andrade & C.ª, Lt.ª

Av. Fernão Magalhães, 62 — Telef. 5 23 41



O n.º 1.275 do apreciado semanário humorístico «Sempre Fixe», que hoje se publicou, dedica a sua primeira página à memória de Teixeira Gomes, de quem o grande artista Francisco Valença desenhou um admirável perfil As habituais secções de boa graça, a página de Botelho e uma caricatura de Tavares da Silva—novo seleccionador nacional de futebol—completam este numero, que se reveste do costumado interesse.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O aniversário da corporação de Queluz

Os Bombeiros Voluntários de Queluz comemoram, no domingo, o seu 29.º aniversário. Do programa constam, às 8 horas, alvorada e içar da bandeira da corporação; às 10, romagem ao cemitério, em visita às campas dos voluntários; às 15, recepção às entidades oficiais e corporações congêneres; às 15 e 30, desfile das corporações pelas ruas da vila até à casa-escola; às 16, distribuição de medalhas da corporação e Camara Municipal; e às 17, entrega de equipamento aos novos voluntários, manobras e simulacro de incêndio.

Assiste a estas demonstrações o sr. major Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul.

SULTÃO

MARCA INCONFUNDIVEL DE BOA TAPEÇARIA

Carpetes — Tapetes
Passadeiras e Alcatifas

COM CORES INALTERAVEIS EM TODOS OS ESTILOS

Grande sortido na

Casa Miguel dos Santos, L.ª
RUA NOVA DO ALMADA, 102

EXECUTAM-SE ENCOMENDAS POR MEDIDA

7 tipos de fabrico para 7 preços

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

Integrado numa serie de concertos de divulgação musical, no meio universitário, a J. M. P., de co-aboração com o Instituto Francês, promove no próximo sábado, às 2 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, um concerto de violino e piano, do qual fazem parte as seguintes obras: «Sonata (violino e piano), de R. Strauss; «Suite pour le piano» de Debussy; «Chaconne» (violino), de Bach; «Havanaise» (violino e piano), de S. Saëns, e «Presto», de Poulenc (violino e piano).

Serão intérpretes Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano).

A entrada é reservada aos sócios da J. M. P., do Instituto Francês e da A. E. I. S. T.

Nikita Magaloff no Tivoli

Despertou o maior entusiasmo a notícia da apresentação, já no próximo sábado, de Nikita Magaloff, um dos maiores pianistas da actualidade. Desde a sua ultima apresentação, há anos, entre nós, que a carreira de Magaloff tem subido, ao ponto de hoje ser dos artistas mais disputados por todos os centros musicais do Mundo. Todos os anos este excepcional artista vê as suas «tournées» aos Estados Unidos aumentadas, absorvendo já a quase totalidade dos seus concertos.

Não se poupou o Tivoli ao esforço de apresentar este célebre pianista no auge da sua carreira e já hoje podemos revelar o magnifico programa que o publico vai ter ocasião de ouvir: «Toccata e Fuga», de Bach; «Variações», de Mozart; dois improvisos de Beethoven; «Sonatina», de Halffter; «As três Marias», de Vila Lobos; «Três Mazurcas», de Chopin, e «Rapsódia», de Liszt.

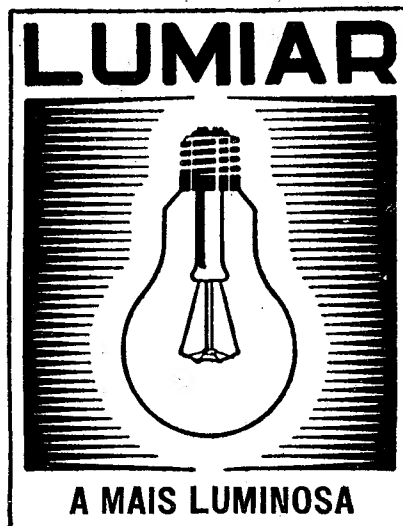
FESTAS NA AMADORA

A Amadora vai festejar, no dia 29, o primeiro centenário da inauguração do seu chafariz, obra que ficou a dever-se ao Município de Lisboa e que ainda hoje satisfaz as necessidades locais. Foi, para efeito dos festejos, constituída uma comissão de que fazem parte a junta de freguesia da Amadora, a direcção e o comando dos bombeiros voluntários locais, a direcção da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, e, ainda, um grupo de sócios desta popular instituição.

Bandeiras do Município de Lisboa e de Oeiras serão erguidas nos topos do chafariz, fazendo-se, às 12 horas do dia 29, a leitura do auto da entrega do chafariz um século antes. Falará, no acto, o presidente da junta de freguesia, serão queimadas muitas girandolas de foguetes, abrilhantando a festa a Banda da S. F. R. A. Amadora e os bombeiros, que farão a guarda de honra.

CARTÃO DIPLOMATA

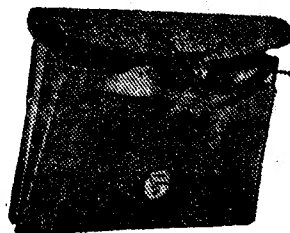
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha



A MAIS LUMINOSA

UM MODELO DE PASTA ESCOLAR

GALEÃO



RUA AUGUSTA, 190

Quer visitar o MAR-LINDO?

Está aberto até domingo 29 de Outubro à noite, servindo deliciosos almoços.

Restaurante e salão de chá, com aposentos. Praia de Santa Cruz Telefone 6

A atitude da França perante o rearmamento da Alemanha

PARIS, 25.—Quando a Assembleia Nacional francesa começou a tratar ontem à tarde do problema da atitude a tomar perante o eventual rearmamento alemão, a atmosfera do debate estava já apaziguada, desde que na véspera o Governo fizera saber que se chegara a acordo entre os seus membros a respeito do assunto em causa. Os deputados sabiam de antemão as ideias principais que o chefe do Governo desenvolveria no seu discurso de abertura do debate: a nação francesa participaria com todo o entusiasmo na organização da segurança colectiva europeia, mas pretende que a participação das unidades militares alemãs nas forças militares colectivas que não-de garantir essa segurança se faça sob determinadas condições que evitem os perigos que resultariam dum renascimento do poderio militar nacional alemão. Nesta ordem de ideias, o Governo francês rejeita a formação dum exército nacional alemão, mas aceita a incorporação de contingentes alemães (tão diminutos quanto possível) no exército colectivo europeu, este por sua vez submetido a uma Alta Autoridade Internacional e a um ministro da Defesa da Europa.

Depois do chefe do Governo ter feito a sua declaração, Paul Reynaud interveio para fazer notar a urgência de se restabelecer o mais depressa possível o equilíbrio de forças entre o Leste e o Ocidente, sem, no entanto, manifestar oposição à ideia de concentração militar europeia preconizada na alocução do presidente do Conselho. Paul Reynaud disse pregonizar, há muito tempo, o rearmamento alemão como complemento necessário do equilíbrio de forças que se lhe afigura urgente restaurar. A seu ver, o problema consiste, realmente, em saber se se fará ou não o rearmamento alemão, mais do que em determinar se esse rearmamento se fará com ou sem consentimento da nação francesa.

Interviu também Gilbert de Chambrun, simpaticamente comunista, que perguntou, insidiosamente, mas com a maior cortesia, se o Governo francês se oporia formalmente ao rearmamento alemão, no caso de a Alta Autoridade Internacional se não chegar a formar e de o ministro da Defesa da Europa não chegar a ser nomeado. Para o fim da sessão nocturna, interveio Louis Marin para manifestar os receios dos partidos da direita tradicional, os quais se inquietam com a possibilidade de surgirem de novo as antigas rivalidades franco-alemãs. O orador manifestou também receio de que seja difícil evitar de facto o rearmamento alemão.—(F. P.).

A reunião de Washington dos signatários do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

missão Militar prosseguirá as suas discussões na quinta-feira com o objectivo de completar a resolução dos restantes assuntos da sua agenda muito sobrecarregada.—(R.).

A delegação britânica

LONDRES, 25.—O ministro britânico da Defesa, Emanuel Shinwell, partiu hoje para Washington por via aérea para chefiar a delegação britânica à reunião de sexta-feira da Comissão da Defesa da organização do Pacto do Atlântico Norte.

Ao anunciar hoje esta notícia, o Ministério da Defesa informou que a delegação britânica era composta por: almirante de esquadra, lord Fraser, primeiro-lord do mar; o marechal de campo, sir William Slim, chefe do estado-maior general imperial; e o marechal do Ar, lord Tedder, chefe da missão britânica dos serviços conjuntos em Washington.—(Reuter).

A GUERRA NA COREIA

As vias de retirada das tropas nortistas

continuam a ser bombardeadas

pelos aviões das Nações Unidas

TÓQUIO, 25.—O general MacArthur declarou num comunicado que os caças-bombardeiros das forças aéreas dos Estados Unidos no Extremo Oriente continuaram hoje a ter falta de objectivos, no Norte da Coreia, «com o exército nortista derrotado desaparecendo rapidamente na frente das forças das Nações Unidas».

Um dos maiores êxitos aéreos registou-se na terça-feira, ao ser atacada em Mupyongni, ao Sul de Kanggye, a cerca de 20 milhas da fronteira da Manchuria, uma concentração de veículos comunistas de várias espécies. Foram destruídos 55 veículos e avariados 40.

Aparelhos americanos continuaram a patrulhar as vias de retirada das tropas comunistas em fuga, atacando tropas e veículos e bombardeando os transportes e navegação dos nortistas.

As operações aéreas de terça-feira, com um total de 500 surtidas, completaram quatro meses de operações contínuas e 120 dias consecutivos de ataques às forças comunistas nortistas—anunciou o comandante das Nações Unidas.

Foram, também, transportados por via aérea abastecimentos para Wonsan, onde o 10.º corpo de exército dos Estados Unidos e unidades de aviação dos fuzileiros navais estão «ainda isolados por um extenso campo de minas». As operações para roçar esse campo continuaram «sem descanso». Estas operações estão a ser efectuadas por forças navais americanas e sul-coreanas, apoiadas por helicópteros, que servem de exploradores e pairam sobre as minas até chegarem contratorpedeiros para as fazer explodir. Aparelhos de porta-aviões dos fuzileiros navais americanos deram protecção aérea à flotilha de caça-minas.—(Reuter).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 25.—Texto do comunicado distribuído às 7 horas (T. M. G.) pelo G. Q. G. de MacArthur:

«As forças das Nações Unidas continuam a recolher consideráveis quantidades de armas e equipamentos inimigos. Além disso, as tropas das Nações Unidas, progredindo no Norte da Coreia, como as empenhadas em operações de limpeza no Sul da Coreia, assinalam que o número dos prisioneiros de guerra aumenta constantemente.

Elementos da 27.ª brigada da Comunidade britânica atravessaram ontem o rio Chong-chon, na região de Sinanju, onde a resistência inimiga é fraca, consistindo essencialmente em fogo de armas ligeiras.

No Nordeste, a 1.ª divisão da República da Coreia atravessou o rio Chon em massa e progrediu para Norte e Oeste, na região de Yong-yon. Forças sul-coreanas apoderaram-se de 4 tanques e destruíram 6.

A 6.ª divisão da República da Coreia continuou a progredir na região de Hwasandong-Huichon. Uma força inimiga, apoiada por artilharia, retirou diante do avanço da 8.ª divisão da República da Coreia ao Norte de Taekchon e Yongwon. Elementos da divisão «Capitolo», da República da Coreia, progredindo ao longo da costa oriental, tomaram, ontem, uma cidade. Relatórios indicam que o inimigo retira para o Norte.



ROSICLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 7

Tel. 30209

Junto a R. Augusta.

Elementos da 3.ª divisão da República da Coreia atacaram uma força inimiga perto de Hang-congni enquanto outra unidade da mesma divisão progredia até aos arrabaldes de Yong-sanni.

Forças das Nações Unidas, compreendendo tropas americanas, sulistas e filipinas, fizeram missões de patrulha a fim de destruir grupos de guerrilheiros.—(F. P.).

Os criminosos de guerra vão ser julgados

TÓQUIO, 25.—A emissora de Fusan informa que as autoridades sul-coreanas instituíram em 23 do corrente um tribunal para julgar os criminosos de guerra. Acrescenta que serão abrangidos os autores de atrocidades contra mil americanos e 10.000 sul-coreanos.—(France Presse).

As baixas na Coreia

LAKE SUCCESS, 25.—Num relatório publicado hoje nesta cidade, o general Erskine Hume, director médico do comando unificado na Coreia, afirmou ter havido um «numero notavelmente baixo» de mortos entre doentes e feridos nas tropas das Nações Unidas, na Coreia.

«Não se registou qualquer erupção das doenças contra as quais as tropas tinham sido imunizadas, acrescentou. Estabeleceu-se uma média de um morto em cada 100 feridos admitidos nos hospitais das linhas avançadas e a média dos feridos que chegaram aos hospitais da retaguarda é apenas de 1 em 500».

O general Hume declarou que os helicópteros tinham sido notáveis auxiliares dos serviços médicos, na evacuação de feridos e no transporte de plasma sanguíneo para as transfusões.—(R.).

As «paragens» prováveis das tropas das Nações Unidas

TÓQUIO, 25.—As «paragens» prováveis das tropas das nações Unidas, depois de traçada a linha de demarcação, situar-se-iam em Sonchon, na estrada do litoral ao Noroeste, que segue para Sinuiji, e em Kusong, mais para o interior, na estrada que leva às grandes barragens do Yalu. Quanto ao extremo Nordeste da Coreia, ao longo da costa Leste, a linha de demarcação passaria pelo paralelo 42º, de que ainda distam 250 quilómetros os elementos mais avançados da divisão «Capitolo» de República coreana.—(F. P.).

SEOUL, 25.—Uma «linha de demarcação», traçada a umas 40 milhas ao Sul da fronteira, foi decidida pelo Alto Comando das Nações Unidas. As tropas estrangeiras na Coreia não passarão além dessa linha. Todavia, esta decisão não abrange as tropas sul-coreanas, que receberam a missão de ocupar a região entre a linha de demarcação e a fronteira—segundo anunciou o informador do 1.º corpo de exército.—(Reuter).

Tremores de Terra na America Central

CIDADE DO MÉXICO, 25.—Nestes últimos dias, registaram-se vários tremores de Terra, sobretudo ontem, dia em que foram mais intensos. O epicentro dos sismos—que não parecem ser de origem vulcânica—situa-se-ia ao largo da costa do Pacífico da América Central.

Também de Salvador informam que o observatório da capital registou abalos, situando-os no litoral de Guatemala, a Sudoeste de Mazatenango.

Por ultimo, o vulcão Izalco entrou em actividade e das crateras correm rios de lava. Até agora, não há notícia de estragos na República do Salvador.—(F. P.).

Os rebeldes do Vietminh concentram-se

no delta do rio Vermelho

(Continuação da 1.ª página)

jam eventualmente objecto de represálias por parte do Vietminh no caso de a situação se agravar na região. Parece que parte das famílias foi evacuada para a «Terra dos thai», que cobre toda a parte Noroeste do Tonquim.

O comunicado francês publicado em Hanoi, relativo à situação no «Sector autónomo do Noroeste» (região de Laokay), limita-se a declarar: «O nosso dispositivo foi encurtado sem incidentes. A Aviação ataca elementos do Vietminh».—(France Presse).

Os objectivos dos rebeldes

SAIGAO, 25.—As declarações do informador oficial do Estado Maior permitem concluir que as tropas franco-vietnamianhas e do Vietminh se concentram agora na zona do delta do rio Vermelho. Com efeito, partindo da extremidade Nordeste da nova frente, nota-se que o posto de Tanwai, a uns 30 quilómetros a Oeste de Moncay, que fora evacuado, foi reocupado pela tropas da União Francesa. Concentrações de Vietminh são indicadas ao Norte da estrada colonial n.º 4. Entre Dinhalp e Phulang-tuong, na estrada principal n.º 13, há operações de reconhecimento de um lado e outro, enquanto a linha defendida pelas tropas da União Francesa é reforçada por instalações ou reforços de postos, frente ao maciço da região do Alto Tonquim.

O sector ao Norte de Hanoi parece relativamente tranquilo e há que subir o rio Vermelho para se encontrar, em Lackay, um ponto sensível do dispositivo franco-vietnamiano. Laokay continua seriamente ameaçada. Foram atacadas pela Aviação concentrações de rebeldes, a Leste. O dispositivo francês concentra-se nos arredores da cidade de Laokay. Indica-se, porém, que a evacuação da população civil não foi ordenada, mas sim «aconselhada» pelo Alto Comando.

O interesse de Vietminh pelo delta do rio Vermelho conclui-se do numero das operações empreendidas, sobretudo pela aviação, tendo por alvo a retaguarda da frente donde o inimigo pode enviar reforços ou concentrar efectivos. Na região do Norte, por exemplo, aviões bombardearam violentamente Caobang «com bons resultados», segundo indicou o informador do Estado Maior.

Aviões continuaram a atacar, por outro lado, o material deixado para trás pela guarnição de Langson, quando retirou. Esta noite houve também uma operação aérea sobre Haziang, a 200 quilómetros a Nordeste de Hanoi, que constitui centro importante do Vietminh.

E' de concluir ainda das declarações do informador do Estado Maior que o Vietminh faz igualmente preparativos nas zonas que domina na orla do dispositivo instalado pelas forças franco-vietnamianhas ao Sul do delta do rio Vermelho. Assim, aviões metralharam instalações militares em Khanh-hoa, Norte anamita. Assinala-se grande actividade dos rebeldes na região de Sam-teu, por alturas de Thanh-hoa, uns 100 quilómetros a Oeste. Além da flagelação da base de Turana, nada de importante há que assinalar no centro do Vietnam, enquanto no Sul, nas operações de limpeza nos sectores a Sudoeste e Nordeste de Saigão, os rebeldes perderam homens e material.—(F. P.).

A PARIS POR 12\$50

Em avião dos T. A. P. e seguro na ULTRAMARINA, comprando o livro

Missão Trágica